

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA - ESEFFEGO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAYNARA RODRIGUES DA CRUZ DA SILVA

**O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS
TEORIAS DE LABAN E DALCROZE**

GOIÂNIA

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA – ESEFFEGO.
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAYNARA RODRIGUES DA CRUZ DA SILVA

**O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS
TEORIAS DE LABAN E DALCROZE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como exigência para obtenção do certificado de Professora Licenciada em Educação Física pela ESEFFEGO/UEG, sob orientação da Prof^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos.

GOIÂNIA

2021

RAYNARA RODRIGUES DA CRUZ DA SILVA

**O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS TEORIAS DE
LABAN E DALCROZE**

Trabalho final de Curso II apresentado em _____ de _____ de _____,
aprovado pela banca examinadora constituída pelos membros:

Prof.^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos – Orientadora

Prof.^a. Da. Lílian Brandão Bandeira – Parecerista

Prof.^a. Me. Gustavo Araújo Amui – Parecerista

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de conseguir chegar até aqui, pelas aprendizagens ao longo de todo esse tempo e por nunca ter me deixado sozinha. E pelas pessoas incríveis que colocou em meu caminho.

Agradeço ao meu pai Pedro Rodrigues da Cruz, a minha mãe Anailde Ferreira da Silva da Cruz e ao meu irmão Diego Rodrigues da Cruz da Silva, por todo o apoio, incentivo e motivação. Pelas palavras de força, fé e esperança. Sem eles eu nunca conseguiria ter chegado até aqui.

Agradeço também minha amiga Taisa Rocha Gomes da Silva que sempre me ajudou e esteve comigo nessa caminhada. Ao meu primo Rnivaldo Marques da Cruz por ter me auxiliado na construção dos anexos. E a minha amiga Cristiane Jesus Fróes Arantes por ter me ajudado na correção ortográfica desse trabalho.

A professora Rosirene Campêlo dos Santos o meu mais profundo carinho, admiração e agradecimento. Muito obrigada por me orientar durante a construção desse trabalho e principalmente por ser minha amiga e estar me acompanhando desde o primeiro período. Muito obrigada pelo apoio e incentivo, e por sempre acreditar em mim.

Aos meus pareceristas, professora LÍlian Brandão Bandeira e professor Gustavo Araújo Amui os meus sinceros agradecimentos pelas contribuições realizadas no trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que me deu forças para chegar até aqui. E a minha família que lutou junto comigo para que este sonho pudesse se concretizar, sem eles nada disso seria possível. A eles todo o meu carinho e gratidão por sempre estarem me apoiando e me motivando. Ao meu pai Pedro, minha mãe Anilde e meu irmão Diego os meus mais sinceros agradecimentos, em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram nesse sonho e lutaram para que eu pudesse chegar até aqui.

E decido também a professora Rosirene que sempre esteve comigo em minha jornada acadêmica me ajudando, ensinando e me motivando e por sempre acreditar em meu potencial.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar de maneira crítica a Dança e a Música na Educação Infantil bem como, compreender as propostas de Laban e Dalcroze, e identificar como elas podem contribuir para a formação humana das crianças. Neste sentido, foi elaborada uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições desses autores. Pois, verificou-se que ambas propostas podem oferecer e proporcionar as crianças se movimentar de forma livre a partir de movimentos cotidianos, além de possibilitar ao professor liberdade de criar e propor atividades que dialoguem com a ludicidade, criatividade, imaginação e o universo infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de estudar as propostas dos autores, buscando dialogar com o Materialismo Histórico Dialético. Por fim, conclui-se que tratar a Dança e a Música na Educação Infantil é permitir que as crianças tenham acesso ao conhecimento historicamente construído, além de favorecer que as mesmas possam se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: Educação Infantil; Dança; Música.

RESUMEN

Este estudio pretende analizar críticamente la Danza y la Música en la Educación Infantil, así como comprender las propuestas de Laban y Dalcroze, e identificar cómo pueden contribuir al desarrollo humano de los niños. En este sentido, se elaboró una propuesta pedagógica para la Educación Infantil basada en las aportaciones de estos autores. Pues, se verificó que ambas propuestas pueden ofrecer y proporcionar a los niños moverse libremente a partir de los movimientos cotidianos, además de permitir al profesor la libertad de crear y proponer actividades que dialoguen con la lúdica, la creatividad, la imaginación y el universo infantil. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica para estudiar las propuestas de los autores, tratando de dialogar con el Materialismo Histórico Dialéctico. Finalmente, se concluye que abordar la Danza y la Música en la Educación Infantil es permitir que los niños tengan acceso a los conocimientos históricamente construidos, además de favorecer que puedan desarrollarse plenamente¹.

Palabras clave: Educación infantil; Danza; Música ².

¹ Tradução realizada com a versão gratuita do tradutor www.DeepL.com/Translator

² Tradução realizada com a versão gratuita do tradutor www.DeepL.com/Translator

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
I – O cenário da Dança e da Música na Educação Infantil.....	13
1.1 – Breves considerações históricas da Educação Infantil no Brasil.....	13
1.2 – A Dança e a Música na Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular para Goiás – Ampliado.....	17
1.3 – As contribuições de Dalcroze e Laban para a Educação Infantil	28
II– Desenhando as possibilidades pedagógicas da Dança e da Música para a Educação Infantil	33
2.1 – Corpo, Dança, Movimento e Música	33
2.2 - Possibilidades Pedagógicas do ensino da Dança e da Música na Educação Infantil	37
III – Caminhos Metodológicos da Pesquisa	42
IV – Planejamento e Propostas de Atividades	45
Considerações Finais	75
Referências	77
Anexo 1	82
Anexo 2	84
Anexo 3	86
Anexo 4	89
Anexo 5	90
Anexo 6	93
Anexo 7	96

INTRODUÇÃO

Ao realizar uma breve análise sobre o surgimento da Educação Infantil podemos perceber que a mesma tinha em seus primórdios um caráter meramente assistencialista. As primeiras instituições de Educação Infantil surgiram no século XIX, no entanto elas possuíam um caráter assistencialista, buscando tirar as crianças pobres da rua e servir como abrigo para crianças órfãs, a educação que ali era proporcionada não possuía o caráter de emancipação, mas era uma educação voltada para a moral e submissão (STEMMER, 2012).

Hoje a Educação Infantil é garantida por lei, como consta na LDBEN 9394/96 possui a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança e completar a ação da família (BRASIL, 2005). A mesma se articula entre o educar e cuidar e como consta na documentação do MEC (BRASIL, 2013) nas instituições de Educação Infantil deve haver uma prática pedagógica planejada e intencional a qual deve ser desenvolvido por professores habilitados.

Diante disso, defendo a presença do professor de Educação Física nessas instituições, pois o mesmo proporciona que as crianças tenham acesso aos elementos da cultura corporal, como a ginástica, dança e lutas, conteúdos esses que são socialmente construídos e que nem todas as crianças tem acesso. Dentre todos esses conteúdos destaco a Dança, pois a mesma não é tratada como um conteúdo nessas instituições, aparecendo apenas como uma mera apresentação e não recebendo assim a devida atenção e trato pedagógico necessário.

Quando a Dança aparece nas instituições de Educação Infantil, a mesma é trabalhada de forma descontextualizada e como uma mera reprodução. Sua aparição se resume apenas em datas comemorativas, e são realizadas coreografias prontas. As crianças não participam do processo de criação, mas reproduzem movimentos pré-coreografados por seus professores.

Não é esse tipo de Dança que deve estar presente nas instituições de Educação Infantil, mas uma Dança que permita as crianças se expressarem, uma Dança que seja para todos e não uma Dança apenas com técnicas codificadas ou coreografias pré-estabelecidas. A Dança na Educação Infantil deve proporcionar as crianças o contato com a linguagem artística, deve permitir a exploração de movimentos e ritmos (STRAZZACAPPA, 2001). Deste modo, a partir da realização desse trabalho pretende-se mostrar para a sociedade e para os professores que atuam nesses espaços a importância do trabalho planejado nas aulas de Danças nas instituições de Educação Infantil.

Assim sendo, essa pesquisa possui por objetivo geral analisar de maneira crítica a Dança e a Música na Educação Infantil e por objetivos específicos, compreender as teorias de

Laban e Dalcroze e elaborar uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições de Laban e Dalcroze.

Inicialmente a proposta do trabalho foi pensada para o contexto de aulas presenciais, no entanto, devido a pandemia da COVID-19 foi necessário realizar adaptações para podermos estar dialogando com a realidade do atual momento. Por esse motivo a proposta pedagógica aqui elaborada foi rearticulada para dialogar com o contexto da pandemia.

O método escolhido para a realização da pesquisa se baseia no Materialismo Histórico Dialético, que segundo Triviños (1987, p.73) “o pesquisador que segue uma linha teórica baseada no materialismo dialético deve ter presente em seu estudo uma concepção dialética da realidade natural e social e do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que estes são possíveis de conhecer”. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de estudar as propostas dos autores Laban e Dalcroze, e a partir desses estudos foi desenvolvida uma proposta pedagógica para a Educação Infantil, sua construção ocorreu baseando-se na metodologia de pesquisa-ação, pois inicialmente esta seria a metodologia utilizada, no entanto, não foi possível cumprir fielmente com esta metodologia, pois a proposta não foi aplicada no campo de estudo e pesquisa, onde habitualmente desenvolvemos nossas ações.

A relevância social desse trabalho se dá como uma forma de garantir que as crianças possam ter acesso ao conteúdo da Dança e de Música nas instituições de Educação Infantil, bem como mostrar para a sociedade a importância da atuação do professor de Educação Física, Dança e Música nessas instituições. É importante destacar também, que a Dança é importante para a expressão corporal da criança, para a construção de sua própria identidade e das relações com a sociedade.

Quanto à relevância científica destaco a importância desse trabalho para o meio acadêmico, pois muito se tem avançado nas discussões sobre a Dança no ambiente escolar, mas este tema deve ser bastante debatido e refletido sobre a prática pedagógica do professor perante o ensino da Dança para crianças das instituições de Educação Infantil, a Música também merece igual atenção, pois assim como a Dança, ela não recebe o trato pedagógico necessário dentro dessas instituições.

Na relevância pessoal destaco a minha afinidade com o tema, pois desde meu ingresso na universidade venho participando como monitora de projetos de pesquisa e extensão³ ligados a temática da Dança na Educação Infantil. E outro aspecto me chama a atenção, por

³ Nome do Projeto de Pesquisa “Dança e Educação Infantil: Caminhos e Possibilidades” realizado nos 2017-2018 e os projetos de Extensão: Educação Física na Educação Infantil e Corpo, Movimento e Infâncias, coordenado pela professora Ma. Rosirene Campêlo dos Santos e orientadora deste trabalho.

que a Dança não é um conteúdo trabalhado na Educação Infantil? E se é, qual o trato pedagógico dado a ela pelos professores? Quem ministra esse conteúdo nas instituições de Educação Infantil? Esses questionamentos me fizeram ter interesse em pesquisar sobre a temática. E uma motivação para isso foi pelo fato de não ter tido contato com esse conteúdo durante a educação básica, e quando ele aparecia era apenas com caráter de apresentação. E hoje como futura professora vejo que esse conteúdo não recebia o trato pedagógico adequado.

O principal motivo que me fez querer pesquisar sobre essa temática foi o fato de ter participado do Projeto de Extensão intitulado: Corpo, Movimento e Infâncias que trabalhava com uma perspectiva multidisciplinar, em parceria com o Projeto de Extensão: Música, Movimento e Infância do Curso de licenciatura em Música do Instituto Federal de Goiás (IFG), onde pude ter a experiência de pensar, planejar, sistematizar e realizar as atividades juntamente com estudantes e professores do curso de Licenciatura em Música. Como eu já possuía o interesse na temática Dança, o fato de poder estar participando de um projeto interdisciplinar com os acadêmicos do curso de Música me encantou, e me fez ver/perceber grandes possibilidades de articulação entre essas duas linguagens. Esse fato me fez querer pesquisar sobre Laban e Dalcroze e querer pensar em uma proposta pedagógica que pudesse dialogar com as perspectivas desses dois autores. Por esse motivo neste trabalho apresento uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições de Laban e de Dalcroze.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos e as considerações finais. O primeiro é intitulado de “O cenário da Dança e da Música na Educação Infantil” e nele realizo um breve relato sobre as considerações históricas da Educação Infantil no Brasil, juntamente com as discussões sobre a Dança e a Música na Educação Infantil e para isso utilizo os documentos Base Nacional Comum Curricular e Documentos Curricular para Goiás – Ampliado. E por fim, falo sobre a contribuição de Laban e Dalcroze para a Educação Infantil, onde destaco suas propostas.

Já o segundo capítulo tem por título “Desenhando as possibilidades pedagógicas da Dança e da Música para a Educação Infantil” nesse capítulo apresento discussões referente ao corpo, Dança, movimento e Música e enfatizo a respeito do corpo não ser algo somente biológico, mas ser algo que vai sendo construído socialmente e isso também acontece com nossos movimentos, e que estes também têm importante papel na aprendizagem. E exponho ainda sobre a importância destes para o aprendizado de Dança e Música. Além de discorrer a respeito das possibilidades pedagógicas do ensino da Dança e da Música na Educação Infantil.

No terceiro capítulo “Caminhos Metodológicos da Pesquisa”, abordo sobre a metodologia da pesquisa. Como já dito anteriormente, essa pesquisa se baseia no Materialismo Histórico Dialético e na pesquisa-ação e possui uma abordagem do tipo qualitativa.

No quarto capítulo, intitulado de “Planejamento e propostas de atividades”, irei apresentar a proposta pedagógica elaborada para a Educação Infantil, feita a partir dos estudos realizados ao longo da construção desse trabalho. E por último irei apresentar as minhas considerações finais.

I – O cenário da Dança e da Música na Educação Infantil

1.1 – Breves considerações históricas da Educação Infantil no Brasil

A Educação Infantil corresponde a primeira etapa da educação básica, atualmente ela se denomina “educação”, mas nem sempre foi assim, pois inicialmente ela não possuía o caráter de educar as crianças mas somente um caráter assistencial. Hoje isso mudou, a Educação Infantil é uma instituição que articula o cuidar e o educar, e existem várias políticas públicas que garantem o acesso à educação para crianças de 0 a 5 anos. Mas como disse inicialmente nem sempre foi assim, e irei abordar brevemente o surgimento dessas instituições fundamentais para a nossa sociedade.

As primeiras instituições de Educação Infantil surgiram no século XIX, no entanto elas possuíam um caráter assistencialista, buscando tirar as crianças pobres da rua e servir como abrigo para crianças órfãs, a educação que ali era proporcionada não possuía o caráter de emancipação, mas era uma educação voltada para a moral e submissão (STEMMER, 2012) “A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia prepara os pobres para aceitar a exploração social” (KUHLMANN JR, 2000, p.8).

Com a revolução industrial e a divisão do trabalho surge a necessidade de criar instituições para a guarda das crianças, filhas dos trabalhadores. Neste período inicia-se as discussões de propostas para as instituições de educação infantil, sendo que “[...] as propostas para a infância passam a ser consideradas modernas e científicas” (KUHLMANN JR, 1996, apud STEMMER, 2012, p.11).

Nesse período, intensifica-se a difusão do jardim de infância (kindergarten), criado por Friedrich Froebel. Ele passa a ser concebido como referência educacional para as instituições de educação infantil. Durante muito tempo, a interpretação que acompanhou a história dessa etapa educativa foi a de que as instituições para crianças pobres, como creches e salas de asilos, teriam um caráter meramente assistencialista e o jardim de infância teria um caráter educativo (STEMMER, 2012, p.11-12).

Froebel (1782-1852) era filho de um pastor luterano, e seu pensamento sofre influência da religiosidade, a pedagogia de Froebel possui como um dos princípios mais importantes a autoatividade livre (STEMMER, 2012), além disso ele “[...] elege o jogo como o grande instrumento capaz de realizar o autoconhecimento com liberdade” (STEMMER, 2012, p. 15). O pensamento de Froebel sofre influência dos pensamentos de Pestalozzi, o qual

incorpora alguns de seus princípios “um desses princípios seria o de que o fundamento de toda a educação do homem é a percepção, e de que nela deveria basear-se a educação da primeira infância” (STEMMER, 2012, p.16) além disso “Froebel considerava a mulher uma educadora nata” (ibidem, p. 16). “A mulher-mãe, possuindo naturalmente os atributos necessários a uma educadora, só precisaria que os mesmos fossem despertados no fazer educativo” (ARCE, 2002, p.43 apud STEMMER, 2012, p.16). Não podemos negar que Pestalozzi e Froebel

[...] tenham realizado descobertas importantes como a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, a inutilidade de castigos físicos, a necessidade de discussão entre os professores sobre o trabalho que esteja sendo realizado, a importância do desenvolvimento infantil indicando uma especificidade da criança e da infância, as descobertas e os princípios defendidos a partir delas “acabaram não contribuindo para que o trabalho educativo realmente levasse à humanização, ao contrário, sob a capa de inovações, esses princípios trazem em seu seio nada mais do que a ideologia liberal aplicada ao discurso educacional (ARCE 2002, p. 216 apud STEMMER, 2012, p.19).

Como podemos perceber esta educação tinha o objetivo de adequar as crianças ao sistema capitalista e não somente o caráter educacional.

No Brasil atualmente a Educação Infantil é denominada como a primeira etapa da educação básica e de acordo com a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Art. 29. A Educação Infantil possui a seguinte finalidade “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” e divide o sistema educacional infantil em creches e pré-escolas, onde as creches atuam recebendo crianças de 0 a 3 anos de idade e as pré-escolas com crianças de 4 a 6 anos.

Inicialmente as creches e pré-escolas destinadas aos pobres não faziam parte dos órgãos educacionais. Elas tinham a finalidade de cuidar dos filhos dos trabalhadores

No estado de São Paulo, desde dezembro de 1920, a legislação previa a instalação de Escolas Maternais, com a finalidade de prestar cuidados aos filhos de operários, preferencialmente junto às fábricas que oferecessem local e alimento as crianças. As poucas empresas que se propunham a atender os filhos de suas trabalhadoras o faziam desde o berçário, ocupando-se também da instalação de creches (KUHLMANN JR, 2000, p.8).

Ao ofertar este tipo acolhimento ao filho do trabalhador, este poderia desenvolver suas atividades nas fábricas, “sem” a preocupação com o destino da criança. Porém, estas

instituições possuíam um caráter assistencialista, não se preocupando com questões essenciais ao bom desenvolvimento e qualidade no atendimento um exemplo disso é que as creches estavam cada vez mais lotadas. No final dos anos 70 ocorreu “[...] a eclosão dos Movimentos de lutas por Creches, em vários lugares do país [...]” (CUNHA, 1991, GOHN, 1995 apud KUHLMANN JR, 2000, p.10). Em 1977 foi publicado pela Legião Brasileira de Assistência o texto “Projeto Casulo” que pretendia criar novas vagas de baixo custo para crianças de 0 a 6 anos nas creches Casulo (KUHLMANN JR, 2000) mas não somente as classes mais pobres da sociedade buscava por creches, a classe média também passou a procurar essas instituições. “A ampliação do trabalho feminino nos setores médios leva também a classe média a procurar instituições educacionais para seus filhos” (KUHLMANN JR, 2000, p.11) o que promoveu uma legitimação do movimento, pois “O atendimento educacional de crianças em creches a partir do seu nascimento passa a ganhar uma legitimidade social para além da sua destinação exclusiva aos filhos dos pobres” (ibidem, p. 11) inicialmente não se pensava em destinar o programa de ampliação das creches para a classe média, ela então tinha o objetivo inicial de atender somente os pobres porque “Não se cogitava de que mulheres de outra condição social pudessem querer trabalhar quando gerassem crianças pequenas, e, caso isso ocorresse, a solução deveria ficar no âmbito do doméstico, do privado” (KUHLMANN JR, 2000, p.12). Nesse período houve a discussão da educação pré-escolar brasileira

No início da década de 1980, os textos elaborados por conselheiros ou membros do Ministério da Educação passam a falar da educação pré-escolar de 0-6 anos. Em parecer do Conselho Federal de Educação de maio de 1981, Eurides Brito da Silva apontava diretrizes para um sistema público de educação pré-escolar, em que incluía as crianças de 0-3 anos, mesmo que ainda atendidas no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Previdência (VILARINHO, 1976, p. 134 apud KUHLMANN JR, 2000, p.12).

Este foi um grande passo para a Educação Infantil pois

A defesa do caráter educacional das creches foi uma das principais bandeiras do movimento de luta por creches e dos profissionais dessas instituições, que promoviam encontros para discutir suas condições de trabalho e se organizavam em entidades como a Associação dos Servidores da Secretaria da Família e do Bem-Estar Social, na cidade de São Paulo (ASSFABES) (ibidem, p. 12).

Mas apesar das creches discutirem sobre o seu caráter educacional, não podemos deixar de lado o seu caráter assistencialista, pois essas instituições unem o cuidar com o educar.

Hoje podemos perceber que muito se avançou sobre os direitos das crianças, considerando-a como um sujeito de direitos e garantindo a mesma o acesso à educação. Com a Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) e a Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) esses direitos são assegurados a elas, pois por muito tempo não se reconhecia a criança como um sujeito de direitos. Essas leis vêm assegurar a criança proteção, direito a educação e cidadania.

E agora temos a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) a qual norteia os conteúdos que devem ser ministrados de forma obrigatória no ensino básico. Nesse documento é dedicado todo um capítulo para a Educação Infantil. Dessa forma podemos ver nitidamente o salto qualitativo da visão de Educação Infantil, no decorrer dos tempos, pois antes a mesma era vista com uma função meramente assistencialista e hoje a mesma adquire um caráter educacional, em que a criança se torna sujeito das ações e protagonista do processo.

No entanto, ainda há muito à se avançar, é claro que não podemos desconsiderar todas as conquistas já realizadas até aqui, mas muitas coisas ainda necessitam ser conquistadas nas instituições de Educação Infantil. Uma delas é a presença da Educação Física nesses espaços.

Sabemos que as instituições de Educação Infantil fazem a articulação entre o cuidar e o educar, e que há uma forte presença das brincadeiras no processo educacional das crianças. Essas brincadeiras não devem acontecer de forma espontaneísta, ou com fins meramente recreativos, mas devem ser atividades planejadas e que sejam capazes de levar conhecimentos as crianças.

O professor(a), ao tratar o jogo e a brincadeira como atividades estruturantes da criança, como construção cultural e conteúdo de ensino de um componente curricular, assume intencionalmente um importante papel no sentido de reconhecer os momentos nos quais é possível fazer as intervenções necessárias para que a criança aprenda sobre si e os outros, sobre o papel que pode desempenhar no grupo social e sobre a forma como as relações sociais e culturais se organizam (SILVA, 2005, p.131)

Dessa forma podemos ver o quanto é importante o trabalho do professor de Educação Física nesses espaços, pois ele pode trabalhar os mais diversos conteúdos da cultura corporal através dos jogos e das brincadeiras, e tais atividades passam a receber um trato pedagógico e se tornam dotadas de valor e significado. Pois a criança não irá para as instituições de Educação Infantil somente para brincar, mas através da brincadeira ela aprenderá os mais variados conteúdos da cultura corporal.

É pensando nessa perspectiva que me proponho a fazer uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições de Laban e Dalcroze, importantes teóricos da Dança e da Música (respectivamente). E pretendo fazer a articulação desses dois conteúdos (Dança e Música).

Mas antes irei discutir como esses conteúdos aparecem atualmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), visto que ele é um documento normativo destinado para toda a educação básica, e também no Documento Curricular para Goiás – Ampliado (GOIÁS, 2020a), visto que esse documento visa a implementação e também uma “adaptação” da BNCC para território goiano.

1.2 – A Dança e a Música na Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular para Goiás – Ampliado

Com a Constituição de 1988 a educação passa a ser um direito garantido por lei e dever do estado, em seu Artigo 206 cita-se os princípios ao qual o ensino deverá ser ministrado. Dentre eles destaco o Artigo 206 parágrafo IV que destaca a “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais” (BRASIL, 2020, online)⁴. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fala-se dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, e no capítulo IV que fala do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer menciona em seu Artigo 58 que “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (BRASIL, 2017, p.48)⁵.

Como podemos perceber através das leis oficiais de nosso país, as crianças têm o direito a educação de qualidade e de forma gratuita, e nessas instituições deve-se ter a presença da cultura e da arte, no entanto, sabemos que isso nem sempre acontece. A arte não é valorizada nas instituições de ensino público, e pouco aparece nos currículos. A mesma só é lembrada em contextos meramente apresentativos, como dia das mães, dos pais, festa junina ... entre outros. A mesma não é vista como um conteúdo, mas é trabalhada de forma descontextualizada e as crianças nem sempre tem a liberdade de criação, elemento que o próprio ECA destaca em seu artigo.

A respeito da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei nº 9394/96) define que:

⁴ Para acessar a Constituição Federal de 1988 acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

⁵ Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Para fazer essa citação foi usado o caderno com a versão atualizada que data de 2017 o qual se encontra disponível em: https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 2005, p. 17)

Destaco que nessas instituições há a articulação entre o cuidar e educar. Pois as crianças pequenas necessitam de cuidados, mas também deve haver um processo educativo nessas instituições, as quais devem ampliar os conhecimentos que elas têm consigo e ainda apresentar lhes novos conhecimentos.

Recentemente, no ano de 2018, temos a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica (BRASIL, 2018). Nesse documento se define quais conteúdos devem ser trabalhados de forma obrigatória na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Neste trabalho irei abordar somente os conteúdos da Educação Infantil.

Para a Educação Infantil a BNCC (BRASIL, 2018) define os campos de experiências que devem ser abordados nessa fase. “A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências” (BRASIL, 2018, p. 40). Os campos de experiências definidos pela BNCC são: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.** É no campo de experiência sublinhando que irá aparecer o conteúdo de Dança e Música. Mas logo mais iremos discutir esse assunto.

O Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO Ampliado) (GOIÁS, 2020a) traz um quadro sintético sobre os conceitos centrais que norteiam os campos de experiências que a BNCC apresenta para a Educação Infantil. Conforme mostraremos a baixo:

QUADRO 1 – Quadro apresentado conforme mostra o DC-GO Ampliado sobre os Campos de Experiências e seus conceitos centrais

Quadro 9 – Campos de Experiências e seus conceitos centrais	
Campo de experiências	Conceitos centrais
O Eu, o Outro e o Nós	<ul style="list-style-type: none"> • Interações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia; • Autocuidado; • Identidade.
Corpo, Gesto e Movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo; • Gestos e Movimentos
<u>Traços, Sons, Cores e Formas</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações Culturais • Manifestações Artísticas – Artes visuais, Música, Teatro, Dança, Audiovisual; • Sensibilidade e Criatividade.
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, fala e pensamento, • Imaginação; • Culturas orais e escrita; • Literatura.
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.	Mundo físico e sociocultural envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • Espaços; • Tempos; • Conhecimentos matemáticos.

(GOIÁS, 2020a, p.91, grifos meus). Disponível em: <https://avaundimego.com/wp-content/uploads/2020/05/DC-GO-Ampliado-Vol-I-1-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020

Nele são apresentados os conceitos centrais em cada campo de experiência e a partir desses conceitos centrais os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento são agrupados, vale dizer que o Documento Curricular para Goiás – Ampliado é um documento que visa a implementação da BNCC no território goiano, e que este faz adaptações para a realidade de Goiás (GOIÁS, 2020a), lembrando que o mesmo foi construído de modo que a BNCC fosse implementada no estado. Mas a frente iremos falar sobre esse documento, porém neste momento se faz importante levantar alguns questionamentos sobre a BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo de caráter nacional que determina as aprendizagens básicas para todas as etapas da educação básica do país. Todas as instituições de educação devem segui-la, independentemente dos estados ou região do país, as instituições públicas e privadas também devem agir conforme a orientação do documento.

Diversas críticas foram realizadas a esse documento, uma delas diz respeito a quais interesses a BNCC atende, ou melhor, aos interesses de qual classe esse documento atente. Esse documento que interfere na educação nacional do país começou a ser construído coletivamente, depois da primeira versão foram feitos, reuniões, seminário e eventos, que

contaram com a participação de professores da educação básica, superior entre outros profissionais da educação que puderam fazer sugestões e críticas ao documento (GARCIA; RODRIGUES; TAVARES, 2020). Podemos dizer que inicialmente o documento estava sendo escrito num processo aparentemente democrático. Logo após a publicação da versão preliminar os interesses mudaram, e foram realizados seminários de difícil acesso e a opinião dos sujeitos participantes do processo foram sendo deixadas de lado, sendo privilegiadas as decisões da iniciativa privada, o documento passa, então, a atender os interesses de empresários e entidades privadas que fazem uso da lógica empresarial para a educação nacional (GARCIA; RODRIGUES; TAVARES, 2020).

A terceira e última versão da BNCC, em análise neste texto, se difere das edições que a antecederam e que foram marcadas pela dinâmica participativa e coletiva de sua formulação. Em sentido contrário, a versão final da Base incorporou, no apagar das luzes, pressupostos de natureza didático metodológica propostos por grupos e instituições privadas de educação (Fundação Lemann, Instituto Ayrton Senna, Movimento Todos pela Educação, entre outros). Essa formulação, ao se apresentar de maneira bastante prescritiva quanto aos conteúdos, formas de ensinar, quando ensinar e avaliar, acabou engessando as produções curriculares dos praticantes dos cotidianos e, em grande medida, se contrapondo aos referenciais epistemológicos e teóricos que sustentam a BNCC na Educação Infantil (BARBOSA; MARTINS; MELLO, 2019, p.163)

Por esse motivo são feitas críticas a esse documento, e autores como Garcia; Rodrigues; Tavares (2020) entendem que o documento promove uma manutenção do sistema capitalista e que o fato do documento dar ênfase no aprendizado de competência faz com que haja um esvaziamento do currículo, a uma desvalorização do saber sistematizado e uma supervalorização a conhecimentos da vida imediata, conhecimentos esses que teriam o objetivo de preparar a população para o trabalho (população pobre).

A BNCC afirma que o fato de a educação nacional ter uma base comum, isso irá promover a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. No entanto, sabemos que isso não é verdade, pois como podemos garantir igualdade de oportunidades a pessoas com realidades tão diferentes? E sabendo que faltam investimentos na educação pública brasileira.

Ao realizarmos essas críticas corroboramos com o pensamento de Neira (2018), pois a implementação da BNCC sem a devida crítica poderá gerar consequências na educação brasileira.

Alardeado pelos seus artífices como um instrumento necessário para a melhoria da educação nacional, a análise do texto evidencia, na verdade, mais problemas do que qualidades. Conforme o andar da carruagem, se os professores não assumirem uma postura combativa e questionadora com relação ao que está posto, restará tão só

preparar os espíritos para as consequências que essa política curricular trará para o futuro da sociedade brasileira (NEIRA, 2018, p. 216).

A respeito da Educação Infantil, a BNCC define para ela “Campos de Experiências” e dentro de cada campo de experiência define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destinados às crianças, que são divididos por faixas etárias. A BNCC (BRASIL, 2018) divide a Educação Infantil da seguinte forma: Creche: Bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Pré-escola: crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Destaco o campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, esse campo de experiência faz referência ao ensino das manifestações artísticas e nele estão direcionados objetivos de aprendizagem que podemos dizer “estar direcionados a Dança e a Música”. Nesse campo de experiência há a presença de nove objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, destes nove, podemos dizer que seis⁶ deles estão “direcionados a Música”, já para a Dança não encontramos nenhum. A BNCC não faz essa divisão sobre qual temática os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento estão direcionados.

A partir da BNCC cada estado do país pôde realizar adaptações que achassem necessárias, para adequarem o documento para a realidade de seu estado. Nesse sentido para Goiás foi feito o Documento Curricular para Goiás - Ampliado (DC-GO Ampliado) e nesse documento foram realizadas algumas mudanças. No DC-GO Ampliado os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram agrupados de acordo com os conceitos centrais de cada campo (GOIÁS, 2020a), foram acrescentados novos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a desmembração de outros.

Nos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento que foram acrescentados, é colocada antes do código alfanumérico a sigla GO e, para os que foram desmembrados, para contextualizar melhor determinados aspectos a partir dos expostos pela BNCC (BRASIL, 2017), foram acrescentadas depois do código da Base, letras, como A e B (GOIÁS, 2020a, p. 92).

Podemos notar que houve uma grande evolução de um documento para outro, pois na BNCC não há a especificação sobre para qual aprendizagem cada objetivo está direcionado (dança, música, artes visuais ...), mas há uma apresentação “geral”, que me atrevo a dizer que

⁶ A BNCC apresenta seis objetivos de aprendizagens que podemos entender como sendo direcionados a música. Mas o DC-GO Ampliado coloca três deles como sendo referentes a “Manifestação Artística Música” e os outros três foram agrupados em “Sensibilidade e Criatividade”. Vale lembrar que o DC-GO Ampliado faz um agrupamento dos Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento de acordo com os conceitos centrais de cada campo.

soa como algo “solto”, sem um direcionamento sobre o que aquele objetivo de aprendizagem e desenvolvimento se refere. Além disso os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos na BNCC no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” não contemplam todos os conhecimentos que a mesma diz abordar, conforme veremos na citação a seguir:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (BRASIL, 2018, p. 37)

Como podemos ver na citação acima ela cita a Dança como uma manifestação artística a ser vivenciada pelas crianças, no entanto, não apresenta nenhum objetivo de aprendizagem e desenvolvimento para essa área de conhecimento. Já o DC-GO Ampliado, com o agrupamento dos objetivos de aprendizagens de acordo com os conceitos centrais de cada campo de experiência, acrescenta todos os seis objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que dizem respeito a manifestação artística Dança. E acrescenta seis objetivos de aprendizagem acerca da manifestação artística Música, e coloca três dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento conforme apresentados na BNCC em seu quadro referente a Música, os outros três que podemos dizer que também fazem alusão a música são agrupados dentro do conceito central de “Sensibilidade e Criatividade”.

QUADRO 2 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” – Conforme apresentado na BNCC.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) <u>Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para</u>	(EI02TS03) <u>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente</u>	(EI03TS03) <u>Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração,</u>

<u>acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</u>	<u>em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</u>	<u>altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</u>
---	---	---

(BRASIL, 2018, p. 48, grifos meus). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 07/12/2020.

QUADRO 3 – Recorte do quadro Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas apresentados pelo DC-GO Ampliado.

Quadro 15 – Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento do Campo de experiências Traços, Sons, Cores e Formas			
Sentidos, Saberes e Conhecimentos	Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Manifestações Artísticas Música	<u>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</u>	<u>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</u>	<u>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</u>
	(GO-EI01TS09) Ouvir e apreciar diferentes ritmos e estilos musicais, incluindo os de sua região, por meio de diferentes possibilidades vividas dentro e fora da sala – cantadas pelos adultos ou por crianças, executadas em CD player, DVD, tocados em instrumentos musicais, assistindo a apresentações etc.	(GO-EI02TS09) Conhecer e apreciar ritmos e estilos musicais variados, incluindo os de sua região, em diferentes situações vividas dentro e fora da instituição, ampliando seu repertório musical.	(GO-EI03TS09) Reconhecer e identificar diferentes ritmos ou estilos musicais e os que mais lhe agradam, percebendo que suas preferências podem variar de acordo com o contexto e a intenção.
	(GO-EI01TS10) Reconhecer e brincar com diferentes fontes sonoras – o corpo, a água, os chocalhos, os potes, as tampas etc.	(GO-EI02TS10) Manipular diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais, percebendo suas particularidades nos processos de produção sonora e apreciação musical.	(GO-EI03TS10) Escolher fontes sonoras e/ou instrumentos musicais que podem ser usados em suas experiências, brincadeiras, encenações, festas, construção de uma banda, apresentações e produções musicais.
Manifestações Artísticas Dança	GO-EI01TS13) Perceber as sensações corporais, provocadas por um som, música e/ou objetos num determinado tempo e espaço.	(GO-EI02TS13) Experimentar e apreciar os elementos formais da linguagem da dança por meio das direções, dos níveis, das partes do corpo, das ações corporais, de apoios, do tempo (lento, moderado e rápido) e do peso (leve, firme e pesado) e suas variadas combinações.	(GO-EI03TS13) Ampliar a exploração do movimento e do jogo dançado a partir da improvisação, criação e combinação dos elementos da dança, entre eles: deslocamentos e imobilidade, caminhos, formas, tensões espaciais, cinesfera, espaço, tempo e fluência.
	(GO-EI01TS14) Vivenciar e imitar diferentes movimentações ritmadas e dançadas, de maneira lúdica	(GO-EI02TS14) Criar livremente movimentos dançados, explorando a gestualidade do corpo.	(GO-EI03TS14) Conhecer e apreciar, de maneira contextualizada, alguns passos e modos de dançar das danças

	e imaginativa.		tradicionais, sociais e contemporâneas.
--	----------------	--	---

(GOIÁS, 2020a, p. 122-12, grifos meus). Na página 122 encontra-se o recorte referente a Manifestação Artística Música, e na página 123 encontra-se o recorte referente a Manifestação Artística Dança. Disponível em: https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Doc.-Curricular-para-Goi%C3%A1s-Ampliado_vol-I.pdf
Acesso em: 18/09/2020.

Os objetivos de aprendizagens sublinhados são para indicar ao leitor que se referem aos mesmos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento em ambos os documentos, vale lembrar que o DC-GO Ampliado é feito a partir da BNCC, ele apenas realiza adaptações necessárias para a realidade do estado. Como podemos ver no documento do estado têm-se uma melhor distribuição dos objetivos de aprendizagem e uma organização que facilita a compreensão do leitor sobre o que se pretende abordar em cada uma delas. Além disso o documento avança acerca da temática Dança, pois na BNCC há uma negação da mesma, como podemos perceber ao comparar os quadros, pois na BNCC não encontramos nenhum objetivo de aprendizagem que podemos interpretar como sendo característico a Dança, mas o DC-GO Ampliado acrescenta todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa temática, podemos notar isso pela sigla “GO” que acrescentado antes do código alfanumérico.

Podemos notar através disso que há uma grande desvalorização da Arte por parte do documento da BNCC, se olharmos para o DC-GO Ampliado podemos perceber que houve vários acréscimos no campo de experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são destinados para a Dança no DC-GO Ampliado possibilitam que as crianças experimentem as mais diversas movimentações, e realizem diversas descobertas além de contribuir para um aumento de seu repertório de movimento.

Como podemos ver através dos documentos, a Dança e a Música aparecem como um conteúdo a ser explorado na Educação Infantil. Então se o ensino da Dança e da Música aparecem nesses documentos por que eles não aparecem enquanto conteúdo nas instituições públicas de Educação Infantil? Se a lei afirma que deve haver o ensino das artes nas instituições de Educação Infantil porque o governo não direciona profissionais que possam ministrar esses conteúdos? Com esses questionamentos quero levar o leitor a reflexão, e mostrar que a Arte, em especial os temas que serão discutidos: Dança e Música, devem ser ensinados aos pequenos nas instituições públicas, e não ser somente um conteúdo para poucos, mas sim para todos. Devendo ser ministrada por professores específicos destas áreas do conhecimento e não apenas mais uma função a ser tratada pelo pedagogo.

O fato da Dança e da Música serem desvalorizados na BNCC, principalmente a Dança, pois como dito anteriormente o documento não traz nenhum objetivo de aprendizagem para ela, nos revela que há uma desvalorização desse conhecimento nas instituições de Educação Infantil. Mas é importante falar que tal desvalorização só acontece nas instituições de educação pública, pois aqueles que possuem condições de contratar os serviços de uma escola privada continuam tendo acesso a esses conhecimentos. Vemos então, que tal conhecimento se torna mercadoria para aqueles que podem pagar por ele.

A BNCC tem uma visão da educação voltada para o desenvolvimento de competências, e por meio do desenvolvimento de competências busca preparar as crianças, para se tornarem adultos prontos para ingressar no mercado de trabalho. Então, porque proporcionar aos filhos dos trabalhadores acesso a esses bens culturais, visto que os mesmos não satisfazem as necessidades imediatas de tal classe?

A dança compreendida como arte tem *valor em si mesma*, não deveria “servir” a nenhum outro propósito. A dança/arte é em si expressão, participação e diálogo com o mundo sem que haja uma finalidade específica, um objetivo a ser alcançado no futuro; sem que devemos cumprir uma meta que não seja a própria fruição e experiência da arte. Mas então, para que dançar na escola, perguntariam os pragmáticos tecnicistas, os tarefeiros, os “funcionais”.

Esta é uma pergunta que há tempos permeia a educação brasileira. Se, supostamente, a dança/arte não “serve” para “nada”, para que incluir arte/dança no currículo escolar? Esta também é uma pergunta que geralmente provém daqueles que aceitam passivamente o mundo como ele está: violento, injusto e feio.

Se não lograrmos sair dos finalismos, do pragmatismo, do tecnicismo, acredito, dificilmente seremos atores de transformação das dinâmicas sociais. Ao contrário, continuaremos reproduzindo o universo das relações tal qual ele se apresenta em nosso cotidiano (MARQUES; BAROUKH; ALVES, 2012, p. 59-60, grifo das autoras).

O fato de a Dança/arte ter valor em si mesma, e não “servir” para criar trabalhadores, possa ser o real motivo dela não ter o mesmo valor e prestígio que as outras áreas de conhecimentos possuem. Pois para uma sociedade que acredita que a educação deve ter o propósito de formar trabalhadores, tal conteúdo não teria importância, pois não “serviria” para essa população. No entanto, esses conteúdos sempre estão presentes na educação das elites.

A Dança como uma linguagem da arte e sendo um dos elementos da cultura corporal é um rico conteúdo da Educação Física pouco explorado nas instituições de Educação Infantil. Sua presença se resume apenas nas datas comemorativas, com caráter de uma mera apresentação, um exemplo disso é a quadrilha. As crianças não participam da criação dessas coreografias, mas apenas as reproduzem.

A apresentação não deve ser o objetivo central da Dança, mas sim uma amostra do processo de criação, e a mesma deve permitir que a criança possa vivenciar um pouco do que seria a relação entre público e dançarino (VIEIRA; LELES; SANTOS, 2019). A esse respeito Almeida (2013)

relata que apresentação é uns dos momentos marcantes de mostrar o ensino e a fruição da dança como linguagem artística, assim demonstrando como a criança se deixa aprender sobre relações entre público e dançarino, como se pode perceber melhor o corpo em cena, como e quem são as pessoas que ficam atrás das cortinas, dentre outros fatores, a apresentação é onde a criança pode ser apreciada, vindo a ser uma forma interessante de perceber o universo dançante infantil. Deixando claro que a apresentação não é e nem pode ser o objetivo central, mas sim o resultado de um processo de composição e criação (apud VIEIRA; LELES; SANTOS, 2019, p. 57-58).

Pensando a Dança para o universo infantil, a mesma deve ser trabalhada de forma lúdica e esta deve proporcionar a ampliação de seu repertório de movimento garantindo a ela a experimentação, criação, compreensão e apreensão dos conceitos no corpo e pelo corpo.

Para um trabalho em dança, o jogo se configura como uma opção metodológica interessante e prazerosa para apresentar de maneira sistematizada os signos da dança. Por meio do jogo é possível a identificação do que está sendo ensinado, favorecendo a incorporação pelas crianças dos conceitos em dança de maneira divertida (ALMEIDA, 2013, p.46).

O objetivo da Dança nas instituições de educação não é a de criar bailarinos, mas garantir as crianças o acesso a esse bem cultural “na mesma direção, ressaltamos que o trato com este conhecimento não deve estar focado no domínio de uma técnica específica, mas no estudo e vivência do gesto, na leitura e interpretação de significados” (FERNANDES; BRATIFISCHE, 2014, p. 72).

A Dança na Educação Infantil deve partir do contexto sócio-histórico que respeite a criança, seu tempo e sua particularidade. Deve proporcionar a ela momentos de criação, criatividade e exploração de novos movimentos, deve permitir que a criança possa explorar movimentações, sem restrição. Deve permitir que ela possa conhecer a si, e conhecer as possibilidades de seu corpo, bem como conhecer também seus colegas, e respeitar seus limites, e proporcionar a interação com seus pares.

Na educação infantil a dança deve permitir às crianças brincar com o movimento, com as diferentes partes do corpo, com os sons que o corpo pode produzir, construir sua dança a partir de temas do seu cotidiano, explorar os diferentes níveis, fluência, peso e espaço do movimento (VIEIRA; LELES; SANTOS, 2019, p. 56).

Lima (2009) ao discutir a dança-improvisação como metodologia do ensino da Dança para crianças, defende que as crianças devem experimentar novas formas de se movimentar, que a Dança deve oferecer vivências de movimentos não padronizados, mas movimentos livres, permitir a criação de movimentos e a expressão.

Defendo aqui o ensino da Dança nas instituições de Educação Infantil, pois a mesma é um importante componente da cultura corporal, ela é uma produção cultural e artística que deve ser acessada por todos, sem distinções de classes. Defendo que a Dança deve ser um conteúdo trabalhado nessas instituições e não ser vista apenas como uma atividade de apresentação ou mera recreação. Mas ela deve receber um trato pedagógico. E proporcionar as crianças novas experiências e contato com a sua cultura, pois a mesma é um bem cultural que deve ser acessado por todas as pessoas.

A Música também é um importante conteúdo que deve ser trabalhado nas instituições de Educação Infantil pois faz parte de nossa cultura. “A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral” (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 86).

Apesar da Música ser uma linguagem artística presente em nossa cultura e estar presente nos documentos oficiais como conteúdo que deve ser ensinado nas instituições de Educação Infantil a mesma não recebe o trato pedagógico necessário para o seu ensino. E na maioria das vezes não é vista com seriedade, nem como conteúdo “importante” mas acaba sendo deixada de lado.

Normalmente, o que se encontra dentro do contexto escolar são concepções pedagógicas que não utilizam as estratégias adequadas para o desenvolvimento dessa prática. Veem-se ações padronizadas de comportamento, como, por exemplo, cantar para tomar o lanche, para comemorar datas especiais, para formar a fila etc., não havendo uma aprendizagem significativa e expressiva da linguagem musical (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 89)

Gohn e Stavrakas (2010) relatam que a falta de formação específica dificulta as ações pedagógicas fazendo com que muitos professores tratem a música como atividade do dia a dia. E afirmam que para existir um trabalho com Música deve haver planejamento. E que a Música não deve ser vista apenas como um suporte pedagógico (ser utilizada apenas para se ensinar cores, números, letras...). Mas que deve haver uma construção do conhecimento musical, a Música deve ser encarada como um elemento para formação da criança.

É por entender a importância desses conteúdos na Educação Infantil que me propus à analisar de maneira crítica a Dança e a Música nesses espaços, e também compreender as teorias de Laban e Dalcroze para assim elaborar esta proposta pedagógica para a Educação Infantil. Buscando assim, um diálogo no ensino dessas artes, e mostrar que elas podem ser trabalhadas de forma integrada.

Pois entendo que a Música está com a Dança e a Dança com a Música, mesmo podendo haver uma Dança que não utilize Música entendo que a Música dá vida, sentimento, e que em determinadas propostas dá sentido para a Dança, porém, em outras ela pode ser um estímulo para criação e composição em Dança. Então se esses dois conteúdos estão tão ligados um ao outro porque trabalha-los separados? Neste trabalho me desafiei a elaborar uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições de Laban (Dança) e de Dalcroze (Música).

1.3 – As contribuições de Dalcroze e Laban para a Educação Infantil

Neste momento, irei apresentar os pesquisadores Dalcroze e Laban por compreender que ambos são referências importantes para pensar o corpo e movimento das crianças de maneira consciente e comprometida com o seu desenvolvimento integral.

Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) considerado um importante compositor e pedagogo musical do início do século XX tornou-se “[...] pioneiro em propostas inovadoras para pedagogias musicais” (AMUI; SANTOS; MOTA, 2019, p.1). Possui um rico currículo, pois em sua trajetória de vida “foi pianista, professor, diretor teatral, maestro, cantor, ator, coreógrafo, escritor e compositor. Contudo, destacou-se brilhantemente como pedagogo musical” (PICCHIA; ROCHA; PEREIRA, 2013, p.74).

Dalcroze possui uma proposta de método ativo, e inovou o ensino da Música, pois em sua época não se tinha propostas que considerassem o movimento corporal como um importante componente para o ensino da Música. Portanto, pelo fato de considerar o movimento corporal importante para o aprendizado da Música seu método se diferenciava dos métodos tradicionais da época.

Dalcroze enfrentou muitas dificuldades ao tomar iniciativas para que seu método fosse aceito pelos diretores do Conservatório de Música de Genebra e pelos próprios colegas. No início do século XX, o simples fato de os alunos tirarem seus sapatos durante as aulas, com a intenção de proporcionar um maior conforto durante os exercícios, causava escândalo (PICCHIA; ROCHA; PEREIRA; 2013, p. 73-88).

Durante seu trabalho como professor ele observou que alguns alunos apresentavam dificuldades musicais, no entanto, eram capazes de caminhar ritmicamente. A partir de então Dalcroze entende que a educação musical deve ser sentida, vivida por todo o corpo, a partir de movimentos livres e naturais (PICCHIA, ROCHA; PEREIRA, 2013). E assim passa a iniciar “[...] experiências com exercícios rítmicos que envolviam todo o corpo” (PICCHIA; ROCHA; PEREIRA, 2013, p. 75).

O método de Dalcroze recebe o nome de Rítmica, e é direcionado as crianças e “[...] atua em três componentes de base da natureza infantil: o corpo, o pensamento e a imaginação (RODRIGUES, s/ano, p. 28) e sua prática pode ser iniciada entre dois e três anos de idade” (Apud ALMEIDA; BRANCO, 2018, p. 148). Dalcroze vivencia uma mudança de pensamento pedagógico do século XIX para o XX, no primeiro foi pensado num ensino mais individualista, já no segundo num ensino mais coletivo, onde não mais somente os superdotados tinham uma oportunidade. Essa nova tendência que surgia era entendida como uma pedagogia ativa ou escola novista e passou a dar valor as experiências dos alunos (MARIANI, 2012).

Um fato relevante para compreender a proposta de Dalcroze, é que ele buscou dialogar com as pedagogias da educação de sua época, à tão conhecida “Escola Nova” que surge com uma nova visão e concepção de aluno. Diante deste cenário de mudanças relevantes inclusive para a concepção de corpo, a Dança também é fortemente marcada pela Dança Moderna de Isadora Duncan, Ted Shaw e Ruth Saint-Dennis e outros bailarinos, que apresentaram uma Dança livre e expressiva em oposição aos valores do Balé Clássico.

Dalcroze era contra a forma mecânica do ensino de Música e acreditava que a experiência musical deveria ser sentida pelo corpo. Para ele o movimento corporal auxiliaria os alunos no aprendizado dos elementos musicais, e acredita que o corpo tem grande importância no aprendizado e na expressão. Além disso ele faz um rompimento com a dicotomia corpo e mente, e propõem um método de escuta ativa, podendo o aluno ouvir e interpretar o que ouviu por meio de movimentos.

Acreditando que a experiência motriz é a primeira forma de compreensão da música, a Rítmica é o centro da pedagogia dalcroziana. Jaques-Dalcroze parte do princípio de que as primeiras experiências musicais são de ordem motora. Para a criança, a percepção do som e sua tradução motora são imediatas e ela costuma sentir prazer com a experiência física. Ele observou que os movimentos naturais das crianças – andar, correr, saltitar e balançar – expressam naturalmente elementos da música. O corpo passa, então, a ser um meio privilegiado para vivenciar a dimensão temporal

da música, podendo a Rítmica ser entendida como uma estimulação da atividade motora por meio dos eventos musicais (MARIANI, 2012, p. 40-41)

Os exercícios da Rítmica são pensados a partir de ações corporais simples, como caminhar, pular, correr, exploração de espaço dentre outras ações corporais. E a Música é o estímulo para que isso possa acontecer. Lembrando que a Rítmica foi desenvolvida pensando na educação musical. Mas meu objetivo, e me atrevo a dizer, ousadia, é poder utilizar alguns de seus elementos no ensino de Dança, dialogando com esta, com a proposta de Laban.

Rudolf Laban (1879-1958) fundamentou sua teoria a partir de observações dos movimentos corporais do dia a dia (RENGEL, 2006). E inovou em seu método⁷ para o ensino da dança, pois “[...] propõe e tenta mostrar diferentes maneiras de empregar e criar movimentos, não apenas com uma “técnica” específica” (RENGEL, 2006, p. 122).

Seu método possibilita uma movimentação mais livre e criativa, o que o torna perfeito para o ensino da Dança na Educação Infantil, pois permite e possibilita que a criança explore e experimente diferentes movimentações. Para sua teoria é de extrema importância que a criança⁸ tome consciência de sua movimentação, realizando sempre seus movimentos de forma consciente e não de forma mecânica. Pelo fato de Laban não trabalhar a Dança de forma mecânica, mas de forma livre e a partir de movimentos cotidianos, seu método se torna o mais adequado para a Educação Infantil.

A partir da leitura do livro “Domínio do movimento” (LABAN, 1978) conseguimos identificar que para Laban a Dança é constituída de fatores de movimento, são eles: Peso, Espaço, Tempo e Fluência. E que é importante para “o dançarino⁹” ter consciências desses elementos. Vale ressaltar que meu objetivo não é trabalhar a Dança na escola visando formar dançarinos, mas de despertar nas crianças o gosto pela Dança, além de poder proporcionar as crianças acesso a essa área de conhecimento. Pretendo então, realizar uma proposta de intervenção que possibilite a experimentação desses elementos.

“O Homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade” (LABAN, 1978, p. 19). Sua movimentação possui objetivos e é carregada de intencionalidade. O movimento é guiado por um objetivo tangível (objetivo de ação concreta, como pegar um objeto) e um

⁷ Quando uso a palavra método ao logo do texto para se referir a Laban, não quero dizer que ele criou um “método pronto” ou uma técnica específica, mas que realizou uma descoberta sobre uma nova forma de ensinar Dança e com uma proposta que permite a experimentação de movimentos de forma livre e sem restrições.

⁸ A Teoria do movimento de Laban não é destinado a uma faixa etária específica, podendo ser aplicado tanto para crianças, quanto para jovens, adultos e idosos. Mas no presente trabalho será discutida sua teoria para as crianças.

⁹ Nesse trecho uso esse termo porque no livro citado aparecem os termos ator e dançarino

intangível (objetivo intrínseco, desejos e vontades) (LABAN, 1978). Se me desloco até uma cadeira para me sentar, este é um objetivo tangível pois é uma ação concreta, todos podem ver o meu movimento e minha ação final; mas o que me levou a sentar na cadeira é algo intrínseco, guiado por um objetivo intangível, posso ter sentado na cadeira por estar cansada, sentindo dor no pé ou por não querer que determinada pessoa sentasse naquele local, por exemplo.

O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou da busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move (LABAN, 1978, p.20-21).

Nossa movimentação também é carregada de expressividade, e capaz até mesmo de revelar nossa personalidade. Rudolf Laban propõem que ao dançar as pessoas possam realizar movimentos conscientes e não de forma mecanizada, e que estes movimentos possam ser dotados de atitudes e expressividade. E propõem uma série de exercícios que possibilitam ao praticante realizar movimentações de forma consciente.

Apesar de Laban indicar exercícios com algumas movimentações eles surgem como uma sugestão, o autor sugere alguns exercícios que podem ser realizados, podendo o professor ou o praticante realizar outros, o que ele pretende é que independente da movimentação realizada ela possa ser feita de maneira consciente. Portanto, vale destacar que não existe um “método Laban”, como destaca Isabel Marques (2011, p.279).

[...] [Laban] tratava de estimular cada pessoa de uma forma diferente, incentivando o movimento, a descoberta pessoal, o desenvolvimento da personalidade de cada um. Em nenhum de seus livros, e menos ainda em Dança educativa moderna, Laban estabelece caminhos, seqüências, procedimentos para o aprendizado da dança. Para ele, “[...] o professor deve encontrar sua própria maneira de estimular os movimentos e, posteriormente, a dança [...]” (LABAN, 1990, p. 33 apud MARQUES, 2011, p. 279).

Como afirma Marques (2011), a proposta de Laban é apresentar possibilidades em que cada ser humano possa realizar sua própria pesquisa de movimento, e na escola acreditamos que o ponto de partida é propor as crianças pensar seu movimento a partir de suas experiências cotidianas, histórias de vida, cabendo ao professor organizar e planejar cada momento de forma lúdica, criativa favorecendo a autonomia, criatividade tornando as aulas de dança significativas e cheias de sentidos.

A partir dos estudos realizados para a construção desse trabalho podemos perceber que Dalcroze e Laban apresentam pontos de vista em comum que irei abordar. Ambos mostraram formas inovadoras no ensino de sua época. Dalcroze para a Música, com o método da Rítmica e Laban para a Dança, rompendo com os métodos tradicionais de sua época, pois naquele tempo a Dança era ensinada de forma mecânica. Dalcroze e Laban também não fazem dicotomia entre corpo e mente, mas entendem o corpo como uma unidade. Além disso ambos destacam a importância do movimento consciente.

No presente trabalho foi realizado uma proposta pedagógica que busca dialogar com ambas perspectivas dos autores, para sua construção fiz o exercício de pensar em como poderia propor aulas que utilizem de alguns elementos da Rítmica e dos Fatores de Movimento para poder ministrar aulas de Dança, sem desconsiderar a Música e que fossem lúdicas e atrativas as crianças. Vale lembrar que tanto a Dança como a Música são artes independentes, e que uma não precisa da outra para que possam acontecer, mas compreendo que ambas possuem uma relação de diálogo. Apesar da Rítmica ser uma proposta voltada para o ensino da Música, vi nela uma oportunidade de maximizar as experiências e ampliar o repertório de movimento das crianças nas aulas de Dança.

II– Desenhando as possibilidades pedagógicas da Dança e da Música para a Educação Infantil

2.1 – Corpo, Dança, Movimento e Música

É quase impossível ouvirmos uma Música e ficarmos parados não é mesmo? Sempre que ouvimos uma Música sentimos uma vontade imensa de nos mexer, muitas vezes balançamos os pés ou os batemos no chão, chacoalhamos nosso corpo, ou mesmo dançamos timidamente. Enfim, quero dizer que Música e Dança fazem um par perfeito! Apesar de existirem propostas de Danças que são ousadas e inovadoras e que fazem suas coreografias no silêncio, a maior parte das Danças utilizam de Música (SCHROEDER, 2000).

Podemos perceber essa vontade contagiante de nos movermos ao som de uma Música quando observamos os bebês e as crianças. Em sua maioria, sempre que ouvem uma Música da qual lhes agrada os bebês e as crianças dançam. Ao meu ver, elas tendem a demonstrar com o corpo, percepções, sensações e emoções que aquela Música lhe transmite. Pois antes mesmo da criança aprender a falar ela se comunica com as pessoas através de seu corpo.

Isso continua acontecendo na vida adulta, pois se uma situação nos incomoda, fazemos expressões com o rosto ou corpo e as pessoas em volta conseguem notar através de nossos gestos, como fazer uma careta e cruzar os braços, por exemplo, que uma determinada situação nos incomodou. Do mesmo modo, se algo nos deixa feliz conseguimos demonstrar essa felicidade através de sorrisos, mesmo que não digamos uma só palavra.

Nossos movimentos também tem a capacidade de dizer muito sobre nós, a forma como falamos, nos movemos e como nos movimentamos dizem até mesmo a qual cultura pertencemos. Como o Antropólogo Marcel Mauss destaca em seus escritos.

[...] Mauss considerou os gestos e os movimentos corporais como técnicas criadas pela cultura, passíveis de transmissão através das gerações e imbuídas de significados específicos. Afirmou também que uma determinada forma de uso do corpo pode influenciar a própria estrutura fisiológica dos indivíduos. Um dos exemplos que ele citou foi a posição de cócoras, adotada em vários países, que causa uma nova conformação muscular nos membros inferiores” (MAUSS, 1974 apud DAOLIO, 1994, p. 38).

A cultura a qual estamos inseridos também irá contribuir no desenvolvimento do nosso gosto artístico e nas manifestações culturais a qual temos acesso e conhecimento. Essas manifestações também sofrem mudanças ao longo dos tempos, não são estáticas, mas se

transformam o tempo todo. No Brasil, por exemplo, há uma gama muito rica de estilos de Danças, as quais sofrem variações de acordo com cada região do país, por exemplo, temos o carimbó na região Norte; frevo no Nordeste; catira na região Centro-Oeste; o samba no Sudeste e a chula na região Sul (FERNANDES; BRATIFISCHE, 2014). Essas diferenças também ocorrem nos diversos estilos musicais, cada região terá a predominância de um estilo de Música. No entanto, como hoje temos uma facilidade de acesso as tecnologias, acaba se tornando difícil fazer essa afirmação, pois estamos a todo momento em contato com outras culturas, e conhecendo outros estilos de Dança e Música. E incorporando esses gostos artísticos.

Nosso corpo é formado ao longo de nossa vida. A forma como aprendemos e percebemos o mundo a nossa volta e a forma como nos comunicamos com as pessoas através de nosso corpo dizem muito sobre nós. Nosso corpo é “[...] construído a partir das relações que estabelecemos comigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente. Portanto, a construção da cidadania passa, necessariamente, pela percepção e construção do corpo” (MARQUES, 2009, s/p).

Para conseguirmos visualizar ainda mais nitidamente essa afirmação basta olharmos para os bebês, eles realizam suas descobertas através do corpo, e através dele descobrem o mundo que o cercam, e fazem isso por meio do movimento. O corpo lhes permite sentir as mais variadas sensações, e o movimento corporal lhes permite explorar, fazer novas descobertas, conhecer seus limites e possibilidades e leva-os ao autoconhecimento.

E o corpo não é algo somente biológico, mas é também formado socialmente. Como podemos perceber através da escrita de Marcel Mauss (1974 apud DAOLIO, 1994), citada anteriormente, a cultura irá influenciar na formação do corpo, algumas pessoas irão apresentar características físicas diferentes de outras pessoas devido à influência cultural do meio em que estão inseridas e isso também se refletirá em seus movimentos.

A criança apresenta uma forte necessidade de se movimentar, e por meio de seus movimentos ela se expressa e se comunica com as pessoas a sua volta. Portanto, podemos afirmar que o movimento é uma das formas de linguagem da criança. É por meio do seu movimento que as crianças realizam descobertas, e este é um elemento que está fortemente presente na Educação Infantil.

Desde que nascem, as crianças se movimentam e, progressivamente, apropriam-se de possibilidades corporais para a interação com o mundo. Por meio do movimento, aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o outro e com os objetos, desenvolvem suas capacidades e aprendem habilidades. Portanto, o movimento é um recurso utilizado pela criança, para o seu conhecimento e do meio em que se insere,

para expressar seu pensamento e também experimentar relações com pessoas e objetos.

O movimento corporal se apresenta na Educação Infantil como uma linguagem, pois toda a movimentação da criança tem um significado e uma intenção (GARANHANI; NADOLNY, 2011, 66-67)

Sendo assim, compreendemos que o movimento faz parte da criança que, por meio do movimento é desafiada a conhecer o mundo, a realizar descobertas, se relacionar e expressar. E através dessa interação, adquirir os mais diversos conhecimentos sobre a realidade que a cerca. O movimento corporal da criança está presente na Educação Infantil principalmente por meio das brincadeiras e jogos de imitação, faz-de-conta. Por meio deles a criança vai aprendendo os conhecimentos socialmente construídos, ampliando seu repertório de movimento, elaborando conceitos, tomando consciência do mundo e incorporando hábitos. “A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso” (REGO, 1995, p.82)

Enquanto a criança brinca ela tem a oportunidade de reproduzir atos dos adultos que ela ainda não possui condições de realizar, mas por meio do brincar ela pode representar tais ações, exemplo, a criança vê sua mãe cozinhando, mas ainda é pequena para poder realizar tal ato, no entanto, ela pode brincar ou se imaginar cozinhando, ou seja, representar uma ação desenvolvida por adultos através da brincadeira. “Assim, através do brinquedo, a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos” (REGO, 1995, p. 82).

Quando a criança ingressa na instituição de Educação Infantil ela traz consigo inúmeros conhecimentos, e, portanto, ela não chega sem saber nada. Os professores que atuam nessa etapa do ensino devem respeitar os conhecimentos que a criança já possui, e a partir deles ir lhe apresentando novos. Esses conhecimentos também estão impregnados em sua movimentação, pois a forma como a criança se movimenta é fortemente influenciada pela sua cultura e por seus hábitos familiares.

Ao pensarmos nas aulas de Dança nesses espaços não podemos ir com pensamentos de que a movimentação das crianças estarão livres de influência adulta ou midiática pois a criança não possui movimentos puros e únicos, mas carrega em seus movimentos a influência de sua cultura, pois estão inseridos em uma sociedade a qual, estão constantemente incorporando aspectos desta. Como destaca Isabel Marques em seus escritos

Quem já tentou fazer esta atividade [deixar as crianças dançarem livremente] e teve como resposta as danças codificadas da mídia ou movimentos adultos nos corpos das crianças, se deu conta de que as crianças não são “purinhas”. Ao contrário, elas

estão contaminadas de sociedade, de cultura, de relações político-sociais. Os corpos das crianças são corpos sociais, únicos, claro, mas sociais: são como esponjas absorvendo seu meio ambiente, as relações, a cultura em torno (MARQUES, 2009, s/p)

Então, ao pensarmos na Dança na Educação Infantil não devemos nos apegar a ideias como a que a Dança nesses espaços seria a de mera reprodução de coreografias prontas, as crianças ao invés disso, devem explorar os espaços e movimentos, relacionar-se com seus pares e professores por meio da Dança, realizar descobertas, expressar-se, descobrir seus limites e possibilidades, aumentar seu repertório de movimento bem como, aspectos básicos, históricos e conceituais. Não devemos também ter pensamentos extremistas ao ponto de achar que a Dança na Educação Infantil deve ser uma Dança totalmente livre, onde as crianças apenas realizam o que lhe vem à cabeça.

Mas ao contrário de ambas as visões citadas acima, a Dança na Educação Infantil deve permitir as crianças serem desafiadas em suas movimentações, em suas experimentações e se sentirem coparticipantes da composição coreográfica. O professor neste processo será o mediador, estimulando e provocando as crianças por meio de atividades lúdicas que incentive as mais variadas movimentações possíveis para que o movimento aconteça, e neste sentido ele irá possibilitar as crianças explorar todas as formas de movimentos que acharem possíveis. A Dança nesses espaços deve promover a formação da criança.

Conhecemos de longa data a importância do corpo na constituição do sujeito. A percepção cinestésica do mundo (via corpo em movimento) propiciada pela dança nos possibilita abrir caminhos de crescimento e comunicação que não necessitam, necessariamente, da linguagem oral. As crianças pequenas que conhecem, saboreiam e aprendem as possibilidades do corpo em movimento poderão sem dúvida estabelecer uma forma pessoal e diferenciada de estar no mundo. As sensações, o prazer e o desprazer, os gostos e desgostos também estão no corpo: (re)conhecê-los, saber fazer escolhas, comunicar-se com os outros faz parte da educação do corpo, pois o corpo é fonte de auto-conhecimento (MARQUES, 2009, s/p)

Mas além da Dança, outra área de conhecimento também destaca a importância do movimento corporal para seu aprendizado, como é o caso da Música. Dalcroze é um importante pedagogo musical que destaca a importância do movimento para o aprendizado em Música, e inova propondo um método de aprendizagem musical que se utiliza do movimento corporal.

A grande contribuição de Jaques-Dalcroze está no fato de ter retirado o aluno da educação “livresca” a que estava submetido e fazê-lo participar de uma série de exercícios que demandam atuação física, tendo o corpo como objeto de expressão de uma representação dos elementos da música. Através dos movimentos corporais, o

aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer “eu sei” (MARIANI, 2012, p. 29).

Percebemos então, que Dalcroze também entendia que os movimentos corporais contribuíam para o aprendizado, não fazendo a dicotomia corpo e mente, mas entendendo a criança como um ser completo. Como podemos ver, para o aprendizado na Educação Infantil é de fundamental importância respeitar o movimento da criança, pois esse movimentar potencializa o aprendizado e devemos tê-lo como aliado em nossas aulas e não como um vilão.

Mas afinal, o que é Dança? O que é Música? De acordo com o DC-GO Ampliado

A dança é uma das formas de expressão e comunicação humana, que envolve o pensamento e o sentimento do corpo, articula cognição e sensibilidade. Como manifestação individual e/ou coletiva, produto cultural e de apreciação estética, colabora para a compreensão do corpo e de suas capacidades de se movimentar, expressar, comunicar e se relacionar com os outros (GOIÁS, 2020a, p. 118).

No que diz respeito a Música o mesmo documento traz que

A linguagem musical consiste em combinações entre sons e silêncios que adquirem sentido e significado de acordo com os contextos, as interações estabelecidas, a sensibilidade subjetiva, os saberes, os valores e os demais elementos que compõem dada cultura. A produção na linguagem musical perpassa pela experimentação, percepção, reprodução e criação dos diversos materiais sonoros (GOIÁS, 2020a, p.118).

Como podemos perceber através do DC-GO Ampliado, tanto a Música como a Dança vão sofrer influência da cultura, ambas são carregadas de sentidos e significados e permitem a expressão e são carregadas de subjetividade. A Música nos provoca as mais diversas sensações e a Dança nos permite expressar os mais variados sentimentos, essas duas artes apesar de serem artes independentes dialogam uma com a outra.

2.2 - Possibilidades Pedagógicas do ensino da Dança e da Música na Educação Infantil

A ludicidade faz parte da cultura infantil, e é pensando nisso que na Educação Infantil há uma forte presença das brincadeiras. Os professores na Educação Infantil ensinam as crianças através de atividades lúdicas, para assim despertar o interesse delas pela aula. Com as aulas de Dança e Música não poderia ser diferente. Apesar de haver métodos mais

tradicionais, defendo que a Dança e a Música devem ser ensinadas as crianças de maneira lúdica. Permitindo que todos tenham acesso a esse conteúdo, e não somente aquelas crianças que apresentam um maior envolvimento e gosto por estas linguagens.

A esse respeito Bordignon e Camargo (2013) escrevem que

O brincar é uma necessidade humana e proporciona a integração do indivíduo com o ambiente onde vive, sendo considerado como meio de expressão e de aprendizado. As atividades lúdicas possibilitam assimilação de novos conhecimentos, intercâmbio de idéias, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade bem como, o aprimoramento de várias habilidades destacando-se as motoras. Por intermédio da brincadeira lúdica, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário (BORDIGNON; CAMARGO, 2013, s/p).

A ludicidade permite que as crianças possam se envolver nas atividades propostas e age como um fator motivacional, permitindo que elas vivenciem ao máximo as brincadeiras com caráter lúdico. Devido a tais brincadeiras permitirem tal envolvimento da criança durante a sua realização, a ludicidade favorece o aprendizado das crianças e é uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, principalmente de conteúdos novos. Pois tais atividades despertam o interesse das crianças e conseqüentemente seu envolvimento. Por esse motivo as atividades aqui propostas buscam sempre estar dialogando com esse elemento tão importante.

Neste trabalho apresento uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições de Laban e de Dalcroze. Sendo o primeiro um importante teórico da Dança e o segundo um importante autor da pedagogia musical. A grande maioria dos trabalhos encontrados, de modo geral, trabalham a Dança e Música de forma separada e não conjunta. O desafio desse trabalho foi pensar em uma proposta que integrasse as duas temáticas. E assim foi elaborada essa proposta de intervenção para a Educação Infantil.

Em ambas as temáticas foram notados que os dois autores propõem atividades que partem de movimentações simples, e naturais, das quais a criança consegue executar, um exemplo disso são os exercícios com marcha e palmas. Eles também utilizam a improvisação o que proporciona a criança se movimentar de forma mais livre e menos restritiva. Esse é um fator que contribui ainda mais nas atividades propostas, pois, se a movimentação e os gestos forem mais técnicos a criança dificilmente irá acompanhar com êxito, pois podem se sentir acanhadas por não conseguirem realizar a movimentação da forma desejada. Além de provocar uma limitação de seu repertório motor, pois a improvisação contribui para um aumento do repertório motor da criança, elemento que Lima (2009) cita ao longo de sua dissertação como um dos benefícios que esse tipo de proposta proporciona.

Para um aprendizado musical podemos além de usar essas movimentações, explorar os sons que nosso corpo produz, proporcionando um aprendizado mais rico e menos restrito, possibilitando o máximo de experiências possíveis. O que contribui para a formação integral da criança.

Então, ao se pensar em um planejamento de atividades para a Educação Infantil com essas temáticas, devemos primeiro não nos esquecermos do caráter lúdico que as mesmas devem ter. Strazzacappa (2001, p.55) cita que “para crianças com idade inferior a sete anos, ou seja, para os alunos da Educação Infantil e da primeira série do ensino fundamental, a dança deve ser incentivada por meio de atividades lúdicas que promovam a exploração do movimento e do ritmo”.

Uma boa proposta seria atividades que utilizam a improvisação, elemento que tanto Laban quanto Dalcroze utilizam. Mas essas atividades, apesar de receberem o nome de “improvisação” não são atividades espontaneístas, que não exigem planejamento, ou que podem ser simplesmente realizada de “qualquer forma”. Essas atividades recebem esse nome porque não se exige um movimento técnico, mas permite a exploração de movimentações, não limitando as possibilidades de movimentos das crianças.

Essas atividades são propostas e dirigidas pelo professor, pois este a direciona a partir de seu objetivo. Por exemplo, o professor tem o objetivo de ensinar as crianças sobre tempo, que pode ser rápido ou devagar, e propõem que as crianças andem de acordo com o ritmo da música, que pode ser mais lento, para representar uma caminhada devagar e depois uma mais rápida, para representar uma corrida. Mas o professor não irá determinar a forma do caminhar, como eles se movimentam enquanto caminham, pois partirá da criança decidir e experimentar as diversas formas de caminhar ou correr.

Essas propostas que consideram a improvisação como um importante elemento em suas aulas ao meu ver, são as mais adequadas para o ensino de Dança e Música para crianças. Pois como destaca Vieira; Leles e Santos (2019, p.56) “Na educação infantil a dança deve permitir às crianças brincar com o movimento, com as diferentes partes do corpo, com os sons que o corpo pode produzir, construir sua dança a partir de temas do seu cotidiano, explorar os diferentes níveis, fluência, peso e espaço do movimento”. E a improvisação permitirá todas essas possibilidades de diferentes formas de exploração pelas crianças.

Laban e Dalcroze foram importantes teóricos que buscaram romper com a dicotomia corpo e mente, ambos entendiam que o movimento corporal consciente deveria estar presente nas aulas e que ele auxiliava no aprendizado dos alunos. No ensino da Música essa prática não era algo comum, por esse motivo Dalcroze foi amplamente criticado pelos professores que

usavam os métodos tradicionais, no entanto, sua proposta foi algo inovador para a pedagogia musical.

Os métodos criados por esses autores não são métodos prontos e acabados não são as famosas “receitas prontas”, mas permitem que o professor possa planejar suas aulas a partir de suas teorias, tendo o professor liberdade para criar. Vale lembrar que é importante o professor sempre planejar a sua aula, pois a atitude deste deve ser planejada e intencional.

O professor tem a liberdade de criar e propor os exercícios para suas crianças, e no método de Dalcroze não existe uma forma sequencial de exercícios.

Os exercícios podem ser criados a partir dos objetivos de cada professor. Este deve levar em consideração o nível de aprendizagem dos participantes, bem como sua faixa etária e a quantidade de alunos em sala de aula. Dalcroze falava desta liberdade criativa do professor, chamando a atenção para que não houvesse uma atividade vazia, como a expressão pela expressão, o jogo pelo jogo, como fim em si mesmo, mas que servissem sempre ao objetivo de viver e compreender a música a partir do movimento corporal (MANTOVANI, 2009, p. 49).

Esses são conhecimentos que também levamos para o ensino da Dança, pois ambas as linguagens devem ser sempre ensinadas pelos professores de maneira intencional, e devemos sempre respeitar as particularidades de cada criança e lhes possibilitar as mais diversas movimentações corporais, pois está também contribui para a descoberta e conseqüentemente o aprendizado.

Em sua dissertação, Mantovani (2009) fala sobre o movimento corporal e o ensino da Música, e buscou investigar a relação Música/movimento corporal e demonstrar a importância do movimento corporal na percepção e aprendizagem na educação musical. A autora destaca que além de Dalcroze, outros teóricos de outras áreas também apontam a importância do movimento corporal no aprendizado, dentre os teóricos citados está Laban.

Assim como Dalcroze, encontramos outras considerações que corroboram a importância do movimento corporal no ensino, não só no ensino da música. Como exemplo, encontra-se o estudioso do movimento Rudolf Laban, austríaco nascido em 1879. Pesquisador e teórico, elaborou um sistema para o domínio e a consciência do movimento corporal. Em algumas idéias deste estudioso encontram-se aspectos parecidos com os de Dalcroze em relação ao movimento e expressão corporal (MANTOVANI, 2009, p. 55).

A autora ainda nos mostra que Laban e Dalcroze apresentam certas aproximações entre suas teorias, principalmente por ambas não se tratarem de métodos prontos.

Note-se que, assim como Dalcroze, Laban não criou um método pronto e acabado que visasse ao ensino da dança ou de qualquer outra expressão artística com exercícios prontos e pré-fixados. Sua busca era pela improvisação e pelo movimento livre, criado a partir da consciência corporal de cada indivíduo. Isso demonstra que essa preocupação com a consciência corporal era presente nos círculos de arte do fim do século XIX e início do século XX (MANTOVANI, 2009, p. 55).

Ou seja, mesmo se tratando de linguagens independentes e de autores diferentes podemos ver que há certo diálogo entre ambas as teorias, pois ambas destacam a importância do movimento corporal para o aprendizado e o conhecimento.

Apesar da ideia de dualidade (corpo e mente) ser um pensamento do século passado, infelizmente essa ideia ainda está presente nas instituições de ensino, e esse pensamento deve ser superado, pois o corpo e o movimento corporal também são ferramentas indispensáveis para o aprendizado, seja ele qual for.

Para o ensino da Dança, elaborei atividades que trabalham com os fatores de movimentos destacados por Laban, são eles: Fluência, Espaço, Peso e Tempo. E também elementos que estão presentes na Música, como Ritmo, Pausas, Intensidade e Andamento. E para isso explorei as propostas de Dalcroze. Lembrando que esses conteúdos foram trabalhados de forma integrada.

III – Caminhos Metodológicos da Pesquisa

Um dos objetivos deste trabalho é elaborar uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições das teorias de Laban e Dalcroze. E para isso propus atividades que trabalhem com os fatores de movimento destacados por Laban, que são: Fluência, Espaço, Peso e Tempo. Além de trabalhar com alguns dos elementos musicais, como Ritmo, Pausa, Intensidade e Andamento, buscando planejar atividades que se baseassem também na proposta de Dalcroze.

É importante dizer que a minha escolha em fazer uma proposta pedagógica para a Educação Infantil parte do reconhecimento da importância do ensino da Dança e da Música nessas instituições. O ensino dessas linguagens deve acontecer de forma planejada, e com uma intencionalidade pedagógica, e não aparecer de forma descontextualizada. Proponho fazer uma articulação entre os conteúdos de Dança e Música por entender que é possível um diálogo entre essas duas linguagens. Assim, através das aulas de Dança proporcionar as crianças o contato com alguns conhecimentos dessa arte.

O método utilizado para a realização da pesquisa se baseia no Materialismo Histórico Dialético, que segundo Triviños (1987, p.73) “o pesquisador que segue uma linha teórica baseada no materialismo dialético deve ter presente em seu estudo uma concepção dialética da realidade natural e social e do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que estes são possíveis de conhecer”. Busquei não somente discutir o ensino da Dança e da Música na Educação Infantil a partir das proposições de Rudolf Laban e Émile Jaques-Dalcroze, mas também me propus a sistematizar uma proposta pedagógica que emergisse da cultura infantil diálogos e interfaces entre o ensino da Dança e da Música. Tendo como fio condutor o brincar, o lúdico, a criação e a espontaneidade das crianças em se movimentar.

Neste sentido, esta pesquisa possui uma abordagem do tipo qualitativa, este tipo de abordagem permite uma análise e descrição dos dados encontrados na pesquisa. “O estudo do tipo qualitativo procura atingir uma interpretação qualitativa da realidade a ser analisada e contempla a necessidade de objetividade e validade conceptual que contribui para o desenvolvimento científico” (SARAIVA, 2003, p. 222 apud LIMA, 2009, p. 51).

Inicialmente essa pesquisa seria uma pesquisa de campo e por esse motivo optei por fazer uso da pesquisa-ação pois essa metodologia é a que melhor se enquadra no objetivo proposto da presente investigação. Nesta metodologia participam ativamente da pesquisa, pesquisador e participantes, buscando de forma conjunta a resolução das problemáticas que

podem surgir no decorrer da pesquisa, esta metodologia propõem ainda uma ação planejada de caráter emancipatório (THIOLLENT, 1986). Esta metodologia pode ser aplicada em diversos campos, dentre eles a educação.

Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes (THIOLLENT, 1986, p. 75).

Essa metodologia permite ainda que todo o material da pesquisa possa servir como guia para demais profissionais que apresentam interesse pela temática, pois “[...] paralelamente à pesquisa haveria também produção de material didático, gerada pelos participantes e para ser distribuído em escala maior (THIOLLENT, 1986, p. 76).

É importante dizer que essa pesquisa se baseia na metodologia da pesquisa-ação, e uma característica marcante dessa metodologia é a possibilidade de planejamento das ações que serão executadas ao longo da pesquisa e posteriormente a discussão do resultado dessas ações. Devido a pandemia da COVID-19 não foi possível executar a proposta pedagógica elaborada nesse trabalho. O objetivo inicial era a construção da proposta e sua aplicação, no entanto, devido esse momento atípico não foi possível realizar as intervenções na instituição de Educação Infantil.

Este trabalho, ao longo de sua construção, sofreu diversas adaptações. Pelo fato de nos encontrarmos em uma situação pandêmica as aulas foram mediadas por tecnologias, e estavam acontecendo de forma remota. Por meio de nota técnica o Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO) declara:

O Conselho mantém a convicção que diante das incertezas quanto ao tempo necessário de isolamento social e suspensão das aulas presenciais, a manutenção do REANP¹⁰ é, com todas as suas limitações, a melhor alternativa para garantir o direito à educação de nossas crianças e jovens, mantendo-os ativos, com disciplina e horário de estudo, fortalecendo o hábito de leitura, prática de exercícios, reflexões e abertos a novas experiências. É também a melhor forma de manter contato com os alunos e pais, evitando uma evasão e abandono escolar que poderá ser sem precedentes (GOIÁS, 2020b, p. 1)¹¹

Em todas as esferas da educação essa forma de ensino passou a entrar em vigor, Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio e Ensino Superior. E foi um momento muito desafiador, tanto para alunos quanto para professores, pois

¹⁰ Regime Especial de Aulas Não Presenciais – REANP.

¹¹ Nota Técnica nº: 2/2020 - COCP - CEE- 1846.

tal situação nunca havia acontecido. Durante esse período vivenciei os dois cenários, fui aluna, pois estava cursando os períodos finais da minha graduação e também vivenciei o ser professora através do Programa Residência Pedagógica¹². Esses fatos me oportunizaram ter um olhar sensível sobre os problemas e desafios desse modelo de educação e também possibilitou que eu aprendesse como poderia agir nessa situação enquanto futura professora.

E assim percebi que estava no caminho certo quando decidi continuar o planejamento da proposta de intervenção, mesmo depois de notar que infelizmente ela não poderia ser aplicada nesse momento. Uma outra adequação do presente trabalho, foi que além de elaborar uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições das teorias de Laban e Dalcroze (objetivo inicial), foi realizada uma proposta que atendesse a esse objetivo tanto no formato de aulas presenciais quando no formato de aulas remotas (adequação realizada para o período de pandemia e aulas remotas), o qual as atividades foram planejadas para serem possíveis de serem desenvolvidas em ambos os cenários, e com o mínimo de discrepância possível.

Pois nesse período ficou nítido o quanto a educação no Brasil é desigual. Escrevo esta discussão no mês de agosto do ano de 2021, e durante esse período os atendimentos nas instituições de educação da Rede Municipal de Educação de Goiânia estão retornando ao modo presencial, e as instituições estão funcionando com 50% de sua capacidade e há também rodízio entre os educandos, no entanto, os pais podem optar por mandar ou não seus filhos para as instituições de educação, as crianças aos quais os pais decidirem não envia-las as instituições devem continuar tendo aulas remotas (GOIÂNIA, 2021). Uma preocupação para que não haja uma grande desigualdade de ensino entre elas, é que devemos ter o cuidado e evitarmos as discrepâncias entre as atividades. Por esse motivo tive uma grande preocupação com as adaptações de cada atividade, planejando-as para que fossem da forma mais parecida possível. E também possível de serem desenvolvidas nos dois cenários, pois meu desejo é que as atividades aqui planejadas possam ser de fato realizadas na Educação Infantil, tanto por mim quanto por outros professores.

¹² “O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (GOV.BR, 2020, online).

IV – Planejamento e Propostas de Atividades

Neste capítulo, irei apresentar uma proposta pedagógica para a Educação Infantil a partir das contribuições das teorias de Laban e Dalcroze por entender que tanto a Dança quanto a Música apresentam grande potencial para serem trabalhadas juntas. Nas intuições de Educação Infantil essas linguagens, em muitos casos, não recebem o trato pedagógico necessário, isso se dá pelo fato de não se ter professores habilitados para o ensino dessas linguagens.

Ao reconhecer que a Educação Infantil deve oportunizar as mais variadas experiências as crianças, e que este ambiente é um local em que a brincadeira está fortemente presente, vejo este lugar repleto de possibilidades em que se pode articular diversos saberes, permitindo que as crianças possam se apropriar e vivenciar as mais variadas e significativas experiências.

Para a construção dessa proposta busquei realizar um planejamento que oportunizasse a criação de rotina nas atividades. Fator que Conceição; Gimenez e Martins (2021, p. 107) revelam ser importante.

As atividades propostas podem ser variadas de acordo com os objetivos que o professor queira abordar dentro da sala de aula, porém é necessário criar-se uma rotina para todas as aulas, para que a criança esteja familiarizada com o conteúdo e, gradativamente, propor desafios diferenciados. Por isso o/a professor/a deve ter um planejamento que seja uma base para todas as aulas e, também, quando for inserido novos elementos, que seja de uma forma gradativa como, por exemplo, o aumento da intensidade da atividade e do movimento.

Outra atitude tomada para a construção das aulas foi o reconhecimento da importância da problematização nas aulas de dança

Vale lembrar mais uma vez que problematizar não é “criar problemas”. Ao contrário disso, a problematização é “uma possibilidade de “passarmos um arado” em nossas ideias e formas de dançar e de ensinar para “arejar”, criar espaços livres que permitam a construção de novos/outros conhecimentos” (MARQUES, 2010 apud MARQUES; BAROUKH; ALVES, 2012, p. 85).

No planejamento das atividades busquei, priorizar sempre uma conversa inicial, tanto para retomar o conteúdo das atividades anteriores, quanto para poder introduzir os conteúdos que serão ministrados. Apesar de não ter deixado explícito esse momento de retomada do conteúdo na descrição de cada atividade, é importante sempre retomar rapidamente com as crianças o que foi realizado no encontro anterior e o que será realizado no encontro do dia. Além disso, busquei sempre problematizar o conteúdo a partir de ações cotidianas vivenciadas

pelas crianças, para que o conhecimento seja significativo para elas e também de fácil compreensão, visto que durante o direcionamento e orientações das atividades devemos usar uma linguagem simples e adequada para cada faixa etária, seja criança ou não.

Ao final da atividade, sugiro ainda um momento de roda de conversa, durante esse momento as crianças podem expressar o que sentiram e suas percepções sobre os encontros. Nesse momento,

Cada criança é desafiada a participar do processo, tendo o direito de usar a fala para expressar suas ideias, emitir suas opiniões, pronunciar a sua forma de ver o mundo. Falando e escutando o outro que fala, as crianças vão experimentando a construção colectiva de encaminhamentos necessários à resolução de conflitos que surgem no interior do grupo (ANGELO, 2006, s/p.).

As atividades aqui propostas foram planejadas para a Educação Infantil, e podem ser propostas e desenvolvidas para crianças entre 3 e 5 anos de idade, visto que caso o professor veja necessidade pode realizar adaptações para cada turma de acordo com sua realidade e contexto escolar.

As atividades aqui apresentadas foram sistematizadas a partir dos estudos, pesquisas, oficinas, cursos e minicursos realizados, vividos e experienciados no decorrer da minha formação acadêmica.

Diante, da atual conjuntura e do cenário que ainda nos encontramos e das tentativas de retorno presencial das aulas, será apresentada uma proposta pedagógica, com sugestões e adaptações de atividades para serem desenvolvidas nos dois formatos de ensino.

Inicialmente sugiro que todas as atividades aqui propostas sejam gravadas como videoaulas para serem divulgadas para crianças. E as descrições realizadas irão adquirir o caráter de roteiro. Como essas adaptações são pensadas para o formato de videoaula, elas terão a mesma estrutura das atividades planejadas para o ensino presencial. Outra sugestão relevante, é que em todas as videoaulas a/o professor/a deve se apresentar, pois as aulas podem ser amplamente divulgadas na internet, e as pessoas que assistirem as aulas “avulsamente” acabarão não sabendo quem é a pessoa que está ministrando a videoaula essa apresentação deve ser breve, deve-se falar apenas o nome e do que se trata a aula, que no caso seria uma aula de Dança para crianças. É importante sempre se apresentar porque devido ao formato de aulas remotas, algumas escolas realizam as postagens dessas atividades em plataformas, blogs, ou em outras plataformas digitais, onde não só as crianças tem acesso aos conteúdos como outras pessoas de forma geral. Por esse motivo é importante uma apresentação diária.

Assim como no planejamento para as aulas presenciais, as adaptações para as atividades em formato remoto, é importante continuar com a construção de rotina a retomar do que foi ministrado nas aulas anteriores e realizar a introdução do conteúdo do dia. Apesar de não descrever nas atividades propostas essa retomada do que foi ministrado na aula anterior, é importante lembrarmos sempre o que aconteceu na aula passada, não há a necessidade de ser um momento longo, mas deve ser feito diariamente de forma breve.

As atividades planejadas, buscam dialogar com os conceitos centrais das propostas dos autores Laban e Dalcroze. Algumas das atividades integram as linguagens de Dança e Música, e outras, ora abarcam mais conceitos de Dança, ora de Música. Mas essa organização aconteceu partindo do princípio de que cada atividade poderia se desdobrar facilmente em outras atividades, então, pensando em fazer uma proposta para ser realizada a longo prazo, busquei distribuir cada conteúdo de forma que ficasse o mais claro possível para as crianças as propostas das atividades, visto que se aplicasse uma atividade com vários conceitos diferentes dificultaria a aprendizagem das crianças, pois conteúdos como esses merecem ser trabalhados com calma e respeitando sua complexidade. No entanto, vale ressaltar que essas atividades foram planejadas para dialogar entre si, assim uma atividade é complementar a outra.

Compreendo que é impossível uma proposta abarcar a totalidade de toda uma temática e concordo com Marques, Baroukh e Alves, (2012, p. 76) que relatam que

É importante lembrar que qualquer tentativa de reorganização e síntese do conhecimento é em geral recoberta de caráter subjetivo e que nem sempre as ênfases de um autor correspondem às prioridades de outro. Isto também acontece quando estamos desenhando uma proposta curricular, um projeto político pedagógico ou até mesmo um plano de aula. Escolhas devem ser feitas e elas nunca abarcam a totalidade.

Propostas de Atividades para a Educação Infantil

Campos de Experiências	Conceitos Centrais
Traços, Sons, Cores e Formas	Manifestações Artísticas – Música, Dança.

1ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Espelho
Objetivo da Atividade
Realizar o primeiro contato com a professora e explorar os movimentos corporais e os sons que podemos produzir com nosso corpo, incentivando a autonomia e identidade corporal a partir da escuta.
Conceitos
Movimentações e sons corporais
Descrição da Atividade
<p>Momento inicial: Partindo do princípio de que esse seria o primeiro encontro com a turma, essa primeira atividade será reservada para a apresentação das crianças e da professora. Nesse momento cada um deverá se apresentar. Em seguida a professora irá perguntar as crianças se eles gostam de Dançar e se gostam de Música. Após as falas das crianças ela irá dizer que todo o momento que irão passar juntos será um momento de grandes descobertas. Ao final a professora irá revelar as crianças que ela será juntamente com eles uma pesquisadora em Dança, e que juntos eles irão explorar todo o universo dançante. Mas também eles irão brincar com os sons e com as Músicas. E juntos vão descobrir todas as possibilidades desse mundo da arte.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Após o momento de apresentação será realizada a brincadeira do espelho. Nessa brincadeira as crianças formam duplas e ficam de frente um para o outro. A brincadeira funciona da seguinte forma, uma criança realiza um gesto, como por exemplo levantar o braço, e outra deve imitá-lo, realizando o movimento ao mesmo tempo, como se estivesse de frente para o espelho e ele fosse o reflexo do colega. Depois de um determinado tempo (este tempo deve ser estipulado pela professora) aquele que estava imitando passa a realizar os movimentos que preferir e o outro deve imita-lo. Durante essa atividade a professora pode usar uma trilha sonora com músicas de sua preferência. Em seguida será realizada uma adaptação da atividade mencionada, ao invés de realizarem movimentos elas irão produzir som com as partes de seu corpo e o colega deve imita-lo, ou seja, se uma criança bater palma a outra deve bater palma também.</p>
Materiais
- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das

Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Esse momento será usado para podermos identificar o que as crianças mais gostarão de realizar no encontro, qual movimento elas mais gostarão, qual tiveram dificuldade e o que elas sentiram enquanto realizavam a atividade, enfim, suas impressões sobre o encontro. Para que assim, tenhamos um feedback das crianças e possamos conseguir identificar suas dificuldades e seus aprendizados ao longo do processo. Para isso devemos realizar perguntas as crianças, podendo ser direcionada para crianças específicas ou para o grupo de modo geral. Devemos usar perguntas simples como: “O que vocês mais gostaram de fazer nesse encontro”, “Enquanto vocês dançavam, qual foi o movimento mais difícil de realizar? E qual o mais fácil”, “Qual som você mais gostou de produzir com o corpo”, “Você já havia experimentado produzir sons com o corpo antes?”.

Sugestões de adaptação

Como adaptação dessa atividade, sugiro uma gravação de vídeo de apresentação da professora e do conteúdo que será ministrado no decorrer das aulas. Nesta videoaula a professora pode perguntar aos alunos se eles gostam de dançar, e logo em seguida dizer que ela gosta de dançar. E que mesmo eles estando longe uns dos outros eles dançaram juntos, mas essa Dança acontecerá na casa de cada um. Ela também pode mostrar várias imagens, que podem ser de pessoas dançando e imagens de pessoas fazendo outra coisa que não seja Dança. E perguntar se naquelas imagens as pessoas estão dançando ou não, logo em seguida ela responde. Por fim, a professora pode dizer que assim como nas imagens, ao longo das aulas eles se divertirão muito dançando e que eles irão dançar de várias formas diferentes e que irão fazer juntos muitas atividades dançantes. E que além de dançarem eles também irão brincar com os sons e com as Músicas. Depois desse momento a professora deve perguntar as crianças se elas conhecem a brincadeira do espelho, e que hoje eles irão realizar a brincadeira do espelho, e que para brincar essa brincadeira elas devem convidar alguém para brincar com elas, um irmão, irmã ... mãe, pai, vovó, vovô. Em seguida a professora deve explicar a atividade.

Análise da Atividade Proposta

Assim como Lima (2009), que ao realizar sua pesquisa de mestrado na Educação Infantil, apresentou sua proposta de pesquisa para as crianças e se apresentou a elas como uma pesquisadora, busquei também fazer como a autora, e planejei para essa primeira atividade

uma apresentação sobre os encontros que seriam realizados. Infelizmente esses encontros não puderam ocorrer, mas compreendo que tal atitude é de extrema relevância e deve ser realizada por nos pesquisadores, mesmo se tratando de crianças pequenas.

2ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Dado dançante e sonoro
Objetivo da Atividade
Explorar as diversas possibilidades de movimentar o corpo em partes. E descobrir possibilidades de movimentar o corpo de forma diferente do habitual além de explorarem e descobrirem os diferentes sons que podemos produzir com o corpo.
Conceitos
Corpo – partes e percussão corporal
Descrição da Atividade
<p>Momento inicial: Antes de iniciar a atividade podemos indagar as crianças sobre como nosso corpo é capaz de se movimentar de maneiras diferentes, e quantos movimentos diferentes somos capazes de fazer. E indaga-las sobre os momentos que nossos corpos se movimentam em partes e em que momentos nossos corpos se movimentam como um todo. Essa proposta de questionamento se baseia em Marques, Baroukh e Alves (2012) pois as autoras sugerem que façamos problematizações sobre o componente corpo e de outros componentes, a partir de vivências do cotidiano. E a partir desses questionamentos podemos introduzir o conteúdo que será trabalhado durante a aula de dança.</p> <p>Descrição da atividade proposta: A professora irá levar para a sala de aula um dado que irá conter imagens das partes do corpo em cada face do objeto. Como esse objeto possui seis faces, pode-se construir também 2 dados, e introduzir o segundo dado em um segundo momento. A atividade irá funcionar da seguinte forma, primeiro a professora roda o dado, e a parte do corpo que aparecer na face virada para cima do objeto será a parte do corpo que as crianças deverão movimentar naquele momento. Depois uma criança roda o dado, e todas movimentam a parte do corpo que apareceu na face virada para cima. Cada criança pode rodar o dado uma vez, assim todas poderão participar efetivamente da brincadeira. A professora também pode incrementar um segundo dado na atividade, esse dado irá ser um dado sonoro, e a parte do corpo que sair as crianças serão desafiadas a realizarem um som.</p>

Durante a atividade pode-se usar uma música.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).
- Dois dados com imagens das diferentes partes do corpo (Para ver passo a passo para a construção do dado ide anexo 1).
- Placas de imagens de rosto sorrindo, triste e neutro. Devendo cada criança da turma ficar com as três placas (Para ver o passo a passo para a construção das placas ide anexo 2).

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Após a realização da atividade iremos realizar uma roda de conversa para visualizarmos a percepção das crianças sobre a atividade. Para conseguirmos identificar o que as crianças mais gostaram e tiveram mais facilidade e/ou dificuldade durante a realização da atividade. Para isso podemos distribuir para cada criança três imagens de rostos, uma sorrindo, outra triste e outra neutra, e pedir para elas levantarem as plaquinhas de acordo com as emoções que sentiram no decorrer da atividade. Então, deve-se explicar a elas que a carinha triste deve ser levantada se elas não tiverem gostado da atividade, a feliz é se tiverem gostado e a neutra elas levantariam caso tivessem gostado “mais ou menos”. Por fim deve ser feito as perguntas, como por exemplo: “O que você sentiu ao movimentar o corpo em partes”, “Você gostou de realizar diferentes sons com o corpo?” e “Foi divertido realizar as duas atividades?”. A professora pode ainda pedir para que algumas crianças falem sobre o que elas mais gostaram, ou que digam o que não gostaram e suas dificuldades. Sendo as crianças livres para falar o que sentiram e suas percepções.

Sugestões de adaptação

Realizar a gravação da atividade e a todo o momento a professora deve interagir com as crianças através do vídeo, pois essa interação torna o vídeo mais interessante. A professora também deve se movimentar e chamar as crianças no vídeo para que se movimentem junto com ela. Na descrição desse atividade para o modo presencial as crianças é que lançariam os dados, mas como isso não é possível, a professora irá rodar os dados até que todas as imagens das partes do corpo sejam sorteadas. Durante a atividade a professora pode usar uma música para estimular e facilitar a movimentação das crianças

Análise da Atividade Proposta

Nessa atividade busquei enfatizar que as crianças movimentem seus corpos em partes, e

isso fica evidente devido os dados terem imagens de diversas partes do corpo. É importante explicar para as crianças que nosso corpo possui diversas articulações e que através do movimento dessas articulações podemos movimentar nossos membros. Marques, Baroukh e Alves (2012) mencionam que é importante que as crianças conheçam e se apropriem desses conceitos ao longo do processo. E mencionam ainda que

No início do processo de ensino de dança, o importante é que possamos brincar muito “com as partes do corpo” (sejam elas quais forem) e com o “corpo todo”, compreendendo e incorporando desafios, possibilidades e relações do corpo nessas circunstâncias (MARQUES; BAROUKH; ALVES, 2012, p. 82).

Assim sendo, busquei planejar todas as atividades para que oportunizassem que as crianças se movimentassem das formas mais diversas possíveis, e também pudessem explorar e descobrir as mais diversas possibilidades de se produzir sons corporais de forma lúdica.

3ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Que nível é esse?
Objetivo da Atividade
Reconhecer e explorar os diferentes níveis do movimento, bem como o reconhecimento de sons graves, médios e agudos.
Conceitos
Espaço – níveis do movimento
Descrição da Atividade
<p>Momento inicial: Devemos iniciar os encontros explicando as crianças o que será feito naquele dia e ir aos poucos direcionando essa conversa para a atividade. Podemos explicar as crianças que podemos movimentar o corpo de diferentes maneiras e em diferentes níveis. E que os movimentos acontecem em três níveis diferentes: nível alto, nível médio e nível baixo. Para as crianças compreenderem melhor essa fala podemos levar diferentes imagens, de diferentes danças e de diferentes movimentos e mostrar a elas. E perguntá-las em qual nível de movimento tal dança acontece. Depois desse momento podemos então começar a atividade.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Essa atividade será parecida com a anterior. Será apresentado um dado para as crianças que contém imagens em cada face do dado que</p>

representará os três níveis: nível alto, médio e baixo. Será utilizado também o dado com as “partes do corpo” (dado utilizado na atividade anterior). A professora irá lançar o dado dos “níveis”, e depois o dado com as “partes do corpo”. A criança deverá, então, movimentar a parte do corpo que aparece na face superior do dado, no nível que aparece na face superior do outro dado. Logo depois as crianças irão lançar elas mesmas os dados, cada um irá lançar o dado uma vez. Depois desse momento podemos retomar somente o dado dos níveis, e pedir para as crianças realizarem movimentos de sua preferência nos diferentes níveis solicitados. Por fim, podemos reproduzir uma música, e pedir para as crianças se movimentarem no nível alto quando o som for agudo, no nível médio no momento de transição entre um som agudo e grave, e no nível baixo quando o som for grave. Ao decorrer da atividade deve-se explicar a diferença entre os sons de maneira simplificada. Para que as crianças consigam diferenciar os diferentes sons podemos dizer a elas que um som agudo é um som “fino” e o som “grave” é um som mais “encorpado”, e o médio o momento de transição entre um som e outro. E ao decorrer da música podemos dizer as crianças o momento em que o som está agudo, médio e grave.

Sugestão de música para atividade:

GEORGE GERSHWIN - Rhapsody in Blue. Publicado pelo canal Fledermaus1990. Plataforma YouTuve. 1 vídeo (17:37 min.). Publicado em 13 jan. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eFHdRkeEnpM>. Acesso em: 13 out. 2021.

IMPORTANTE: Antes de começar a brincadeira deve-se explicar para as crianças o que são os níveis. E explicar quando um movimento acontece em um nível alto, em um nível médio e em um nível baixo. E primeiro brincar somente com o dado dos níveis, depois quando a professora perceber que a turma está conseguindo entender a diferença entre os níveis do movimento pode-se incrementar o segundo dado da atividade.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).
- Dois dados um com imagens das diferentes partes do corpo e o outro com imagens representando os diferentes níveis (Para ver passo a passo para a construção do dado ide anexo 1)

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Durante o nosso momento de avaliação podemos perguntar as crianças em qual nível elas mais gostaram de se movimentar, e pedir para levantarem a mão quem gostou de se movimentar no nível alto, depois no médio e por fim no baixo. E depois perguntar qual foi o nível do movimento que elas acharam mais difícil de se movimentar e o porquê, para que assim possamos visualizar as percepções que as crianças tiveram da atividade.

Sugestões de adaptação

A sugestão de adaptação para essa atividade segue as mesmas orientações da atividade anterior. A gravação do vídeo deve seguir a mesma estrutura da proposta de encontros. E a professora deve buscar interagir com as crianças através das gravações e convidar as crianças a participarem da atividade junto com ela.

Análise da Atividade Proposta

Durante a explicação dessa atividade é importante conceituarmos as diferenças entre os níveis, e o que seria cada um deles. As autoras Marques; Baroukh; Alves (2012, p. 109) trazem em seu livro uma explicação simples do que seria cada um desses níveis e escrevem: “[...] o nível baixo do espaço está demarcado pelo espaço entre a cintura e os pés da pessoa, o médio entre a cintura e o pescoço, e o alto a partir do pescoço para cima”. Podemos usar essa mesma explicação em nossas atividades, pois as autoras utilizam uma linguagem simples e de fácil compreensão para todos, independentemente de serem crianças ou não. Já a diferença entre sons agudos, médios e graves trago a explicação de Brito (2003, p.18) sobre esse parâmetro sonoro.

Altura – Um som pode ser grave ou agudo, dependendo da frequência de suas vibrações por segundo. Quanto menor for o número de vibrações, ou seja, quanto menor a frequência da onda sonora mais grave será o som, e vice-versa. O pio de um pássaro é agudo, o som de um trovão é grave. Um violino produz sons agudos, ao passo que um contrabaixo produz sons graves (BRITO, 2003, p. 18).

No momento em que formos explicar para as crianças essas diferenças entre os sons, devemos adequar a nossa explicação para que seja de fácil compreensão para elas.

4ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Teia de aranha (Teia de aranha dançante)
Objetivo da Atividade
Deslocar-se no espaço de diferentes maneiras a partir do ritmo apresentado, incentivando a vivência de diferentes andamentos musicais.
Conceitos
Espaço – Caminho
Descrição da Atividade
<p>Momento inicial: Deve-se explicar as crianças o que acontecerá no decorrer da aula e a partir daí vamos direcionando a conversa para a realização da atividade. A professora irá contar que enquanto dançamos podemos ficar parados e também podemos nos deslocar no espaço de diferentes maneiras, e será isso que eles irão fazer durante esse encontro, vão experimentar se deslocar no espaço por dentro de uma teia de aranha! Mas antes disso eles vão ouvir a história da aranha rendeira.</p> <p>A ARANHA RENDEIRA – Varal de histórias. Publicado pelo canal Varal de histórias. Plataforma YouTube. 1 vídeo (5:56 min.). Publicado no dia 23 fev. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qombBS0p8dE. Acesso em: 07 jul. 2021.</p> <p>Descrição da atividade proposta: A professora irá construir uma “teia de aranha” com barbantes amarrados nas cadeiras, ou em outros objetos, ou então, pode ainda prega-los na parede com fita adesiva. A professora irá contar que aquela teia de aranha é uma teia mágica, e que normalmente as teias de aranhas capturam os insetos, pois os insetos quando grudam nas teias de aranha ficam presos e se tornam alimento das aranhas, no entanto, essa teia é diferente e não consegue capturar ninguém que esteja se movimentando enquanto a atravessa. E por esse motivo ninguém pode ficar parado muito tempo nela. Devido ser uma teia mágica as crianças devem se deslocar dançando a partir dos diferentes ritmos musicais apresentados. E o desafio é atravessar a teia de aranha sem ficar grudado nela.</p> <p>Algumas sugestões de Músicas:</p>

SAMBA DA ARANHA – Música para trabalhar motricidade – DANILO BENÍCIO BATUCADAN. Publicado pelo canal Danilo Benício Batucadan. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:24 min.). Publicado no dia 08 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V9MpXRyeqLs>. Acesso em: 22 ago. 2021.

A ARANHA - Músicas Infantis – Bichikids. Publicado pelo canal Bichikids em Português. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:21 min.). Sem data de publicação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yrA0pZ_hrnc. Acesso em: 22 ago. 2021.

NA-NA PEQUENA ARANHA – Músicas Infantis – Bichikids. Publicado pelo canal Bichikids em Português. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:37 min.). Sem data de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4jolV0InYP0>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).
- Barbante
- Fita crepe

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Ao final da atividade podemos pedir para que as crianças desenhem o momento que elas mais gostaram.

Sugestões de adaptação

Caso essa atividade seja realizada na casa da criança, a professora deve orientá-las que nesse momento elas precisam da ajuda de um adulto, em seguida, começa a orientação sobre as formas de construção da “teia de aranha”. Essa teia pode ser construída com barbantes ou com sacolas plásticas caso a criança não tenha barbante em casa. O barbante pode ser amarrado em cadeiras ou preso na parede através de fita crepe. Caso a criança use sacolas plásticas, ela juntamente com o adulto deve cortar as sacolas fazendo cortes transversais com aproximadamente 3 cm ou 4 cm de largura, em seguida deve amarrar as fitas que irão se formar uma na outra formando um grande cordão. Em seguida o adulto deve amarrar esse cordão nas cadeiras ou em outros móveis em sua casa, ou ainda pode os pregar na parede por meio de fita crepe (Para ver o passo a passo da construção da teia de aranha usando sacolas plásticas ide anexo 3).

Análise da Atividade Proposta

Para a construção dessa atividade busquei pensar em como poderia transformar a sala de aula em um “outro espaço”, fazendo uma transformação nesse ambiente, para que as crianças consigam perceber as inúmeras possibilidades de um local tão conhecido por elas, e que muitas vezes acaba não sendo possível de ser explorado devido a sua organização. Marques; Baroukh; Alves (2012, p. 126) relatam que “As aulas de dança voltadas para a compreensão e relação corpo/espço podem começar, justamente, desconstruindo a formatação das salas de aula: mover cadeiras e carteiras, construir trajetos com elas”. Buscando desconstruir tal formatação de sala, vi a possibilidade de se realizar uma atividade lúdica que pudesse ser capaz de realizar tal feito e proporcionar ainda que as crianças pudessem se deslocar no espaço de maneira lúdica e criativa.

É importante o uso de Música durante a realização dessa atividade, pois quero que as crianças explorem o espaço e também percebam os diferentes ritmos e andamentos musicais e se desloquem de diferentes maneiras de forma consciente a partir dos ritmos apresentados. Visto que isso corrobora com o pensamento de Dalcroze. Conforme esclarecem Mariani (2012, p. 31-32)

Jaques-Dalcroze entende que a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal, e que essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas.

A Rítmica propõe o aumento dessa consciência através do aperfeiçoamento dos movimentos no tempo e espaço. Pretende um refinamento dos sentidos por meio de uma escuta atenta e da atuação do corpo como uma unidade, os quais, através da sensorialidade e da sensibilidade, conduzem a uma consciência auditiva.

Portanto, durante o planejamento dessa proposta de atividade busquei favorecer que as crianças explorem e se desloquem no espaço de diferentes formas e de maneira consciente respeitando também suas percepções auditivas.

5ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Qual o peso?
Objetivo da Atividade
Identificar os diferentes pesos e as forças musculares usadas para manipula-los.

Conceitos
Peso
Descrição da Atividade
<p>Momento inicial: Nessa aula a professora irá indagar as crianças se elas já repararam na diferença existente entre os pesos dos objetos. Irá pergunta-las quais objetos elas acham mais pesados, quais elas acham mais leves e quais elas consideram nem pesado nem leve, ou seja, consideram um peso médio. Após as crianças responderem a professora irá perguntar qual objeto fazemos mais força para pegar ou levantar (usar preferencialmente como exemplo os nomes dos objetos citados pelas crianças). Para isso podemos fazer a seguinte pergunta: “Fazemos mais força para levantar uma sacola de supermercado cheia de compras ou uma pena de galinha?”, “Qual movimento fazemos quando seguramos uma sacola de supermercado cheia de compras?”, “Qual movimento fazemos para segurar uma pena de galinha?”. Depois desse momento de questionamento será dito as crianças que nessa aula elas irão dançar manipulando diferentes objetos de diferentes pesos.</p> <p>Descrição da atividade proposta: A professora irá levar 3 objetos de diferentes pesos para as crianças. Um objeto com o peso pesado, para representar o peso pesado pode-se usar uma garrafa pet com pedras de aquário dentro, simulando um chocalho; um para o peso médio, podemos utilizar uma bolinha feita com pedras de aquário, sacola plástica e jornal; e um com o peso leve, para simbolizar esse peso pode-se usar uma fita. Ao som de uma Música distribuimos os chocalhos construídos com pets para as crianças e pedimos para elas criarem movimentos usando esse material, dizendo que elas podem tentar segurá-las com uma mão, com as duas, passar ela ao redor do corpo, movimentar esse objeto acima da cabeça, ao lado do corpo, no chão, é importante que as crianças explorem ao máximo esse objeto. E para isso a professora pode ir sugerindo movimentações, principalmente se notar que as crianças estão tendo dificuldades de manipula-lo. Durante esse processo a professora deve questionar as crianças perguntando se elas consideram esse objeto pesado, um peso médio ou um peso leve.</p> <p>Depois desse primeiro momento da atividade a professora deve recolher o material e distribuir o próximo objeto, que será a bolinha, a dinâmica continuará sendo a mesma, a criança explora o objeto com diferentes movimentações e depois as perguntamos sobre o peso desse objeto. Depois desse segundo momento recolhemos o material e distribuimos o próximo, que será a fita. A dinâmica também será a mesma das anteriores. Deixamos as crianças explorarem o objeto e caso vejamos que elas estão tendo dificuldades em explorar</p>

movimentações as auxiliamos, e depois mais uma vez perguntamos as crianças qual o peso desse objeto. Depois que elas responderem perguntamos qual objeto elas tiveram que fazer mais força para movimentar? Qual elas tiveram que fazer nem muita força e nem pouca força? E Qual elas tiveram que fazer pouca força? Por fim, as crianças irão dançar.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).
- Chocalhos (construídos a partir de garrafas pets e pedras de aquário) (Para ver a construção do chocalho ide anexo 4).
- Bolas (construídas a partir de sacolas plásticas, pedras de aquário e jornais) (Para ver a construção da bola ide anexo 5)
- Fitas de cetim. Essas fitas também podem ser construídas caso a instituição não possua fitas de ginástica rítmica (Para ver a construção das fitas de cetim a partir de materiais alternativos ide anexo 6).
- Garrafas pets, pedras de aquário coloridas, fita crepe, sacolas plásticas, palitos de espetinho, argolas para chaveiros e fitas de cetim coloridas.

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Nesse momento final podemos construir alguns dos brinquedos utilizados durante a atividade, ficando a criança livre para escolher construir o brinquedo que mais gostou, cada criança deve construir apenas um brinquedo. Mas é importante o professor levar materiais suficientes para todas as crianças, partindo inclusive do princípio que as crianças poderão todas querer o mesmo brinquedo, para que assim não corra o risco de faltar materiais para a construção deles.

Sugestões de adaptação

A professora deve gravar um vídeo ensinando as crianças a construírem os três brinquedos que serão utilizados na atividade (para ver a construção dos brinquedos descritos na atividade ide anexo 4, 5 e 6). É importante a professora direcionar a atividade e também realizar as movimentações durante a videoaula. Quando a professora levantar questionamentos as crianças, como por exemplo, se elas consideram tal objeto pesado, peso médio ou leve. Deve também responder. É importante dizer que como se trata de um vídeo sempre que fizemos questionamentos temos que dizer as respostas de nossas próprias perguntas.

Análise da aula proposta

Nesta proposta de atividade faço uso de objetos intermediários, e a partir da leitura de Marques; Baroukh e Alves (2012) podemos entender que os objetos intermediários são os objetos que usamos para ensinar os componentes da Dança. Nessa atividade os objetos intermediários são o chocalho (que obtém o caráter de objeto de peso e não de instrumento musical), a bola e a fita de cetim. Sobre o fator peso Marques; Baroukh e Alves (2012, p.130) esclarecem que

O fator *peso* já diz respeito ao fluxo de energia do movimento, ou à sua “força”. Está conectado ao tônus muscular necessário na execução de ações ou criação de danças, são as mudanças na tensão muscular que também mudam o fluxo de energia do corpo no espaço, e portanto, a qualidade, a expressividade do movimento. O peso firme (também chamado de forte) se caracteriza pelo fluxo de movimento em que a tensão muscular é maior, o peso leve é o oposto complementar disso (grifo das autoras).

Fiz uso dos objetos intermediários nessa atividade no intuito de que as crianças consigam ter uma melhor compreensão sobre a diferença entre os pesos e percebam os diferentes tônus musculares necessários para a manipulação de cada objeto.

6ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Como os animais se movimentam?
Objetivo da Atividade
Explorar e identificar as diferentes velocidades dos movimentos e dos andamentos sonoros durante a realização de ações corporais.
Conceitos
Fator de movimento tempo – velocidade e andamento sonoro
Descrição da Atividade
Momento inicial: Nessa aula será ministrado o conteúdo tempo. Podemos começar a introduzir o conteúdo dizendo as crianças que assim como aplicamos diferentes forças para a realização de diferentes movimentos, realizamos os movimentos em diferentes tempos/andamentos, e que as vezes realizamos uma ação de maneira muito rápida, as vezes de forma lenta, e em alguns momentos em um tempo mediano. Podemos dar como exemplo

a ação de caminhar, perguntando as crianças como andamos quando estamos com muita pressa? Andamos rápido ou devagar? Como andamos quando estamos caminhando tranquilamente conversando com um amigo? Podemos perguntar também se elas já repararam nas diferentes velocidades dos sons, e se já notaram que existem Músicas rápidas, moderadas (nem rápidas nem lentas) e Músicas lentas, e que também podemos cantar uma mesma Música com diferentes velocidades, e que chamamos essa “velocidade” da Música de “Andamento”. A partir desses questionamentos e explicações simplificadas podemos introduzir o assunto do dia, de modo simples, e que as crianças são capazes de compreender.

Descrição da atividade proposta: Nessa atividade deve ser apresentado imagens de diferentes animais para as crianças, e devemos perguntá-las em que velocidade esses animais se movimentam. Podemos levar uma imagem de um Bicho-preguiça, de uma Onça-pintada e de um Tamanduá, e logo em seguida devemos perguntar, em qual velocidade cada animal se movimenta. Após elas responderem, explicamos que nessa atividade vamos fazer de conta que somos esses animais, e que elas devem se movimentar de acordo com o animal que a professora falar. Para a velocidade rápida adotaremos a Onça-pintada, para a velocidade média o Tamanduá, e o Bicho-preguiça para a lenta. A professora levanta então, uma das imagens desses bichos e as crianças devem se deslocar pelo espaço de acordo com a velocidade do animal apresentado. Logo em seguida, podemos direcionar comandos para as crianças como por exemplo: “Como o Bicho-preguiça se deslocaria estando no nível baixo? E no nível médio? E no alto?” Podemos fazer essas perguntas usando o nome de todos os bichos usados durante a realização dessa atividade, assim as crianças experimentarão se movimentar em velocidades diferente nos diferentes níveis do espaço. Em seguida, podemos reproduzir a seguinte Música: “Edvard Grieg - Peer Gynt - Suite No. 1, Op. 46 – IV”, pois ao decorrer da Música aparecem diferentes andamentos, e pedir para as crianças se deslocarem pelo espaço de acordo com o andamento apresentado. No começo quando a Música estiver mais lenta as crianças andam, depois, no andamento moderado elas começa a caminhar mais rápido, e por fim, quando o andamento estiver rápido elas devem correr.

EDVARD GRIEG - Peer Gynt - Suite No. 1, Op. 46 - IV. In the Hall of the Mountain King. Publicado pelo canal Fledermaus 1990. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:39). Sem data de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZAiEPUu0iO4>. Acesso

em: 13 out. 2021.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).
- Imagens/fotos de Onça-pintada, Tamanduá e bicho preguiça
- Desenhos para colorir de Onça-pintada, Tamanduá e bicho preguiça

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Depois da realização da atividade, podemos pedir para que as crianças nos digam em qual velocidade/andamento elas mais gostaram de se movimentar e porquê, qual velocidade elas sentiram mais dificuldade de se movimentar, e se tiveram dificuldades de identificar os diferentes andamentos musicais durante a atividade. Podemos realizar esses questionamentos para o grupo e pedir para que as crianças que queiram falar levantem a mão e logo em seguida se pronunciem, ou então, direcionar a pergunta para uma criança específica. Podemos ainda pedir que elas escolham um desenho de uma animal dos apresentados na atividade, para que eles possam colorir.

Sugestões de adaptação

A aula seguirá a mesma estrutura da proposta apresentada, a qual está servirá de roteiro. No momento da atividade em que a professora for mostrar a imagens dos bichos ela pode optar por mostrar essa imagem levantando uma foto/imagem do animal ou ainda usar recurso de edição de vídeo e fazer com que essa imagem apareça na tela durante a videoaula.

Análise da Atividade Proposta

Para essa proposta de atividade busquei trabalhar com o tempo, elemento tão presente e importante tanto para a Dança quanto para a Música. Para que as crianças consigam ter uma percepção simples do tempo, busquei evidenciar as diferentes velocidades que podemos empregar durante a realização de nossos movimentos, visto que um movimento lento, leva muito tempo para ser feito, já um rápido fazemos em um pequeno espaço de tempo, e um movimento em que nem estamos o realizando de forma nem lenta e nem rápida estamos fazendo numa velocidade média (ou nossa velocidade tida como normal, habitual). Laban (1978, p. 73) descreve:

A média que permitimos a um movimento suceder a outro é a *velocidade* com a qual agimos. O passo do nosso andar normal pode ser considerado como sendo de

velocidade média. Podemos atribuir a cada passo uma unidade que possa corresponder a cada batida de nosso pulso.
Um passo que ocupa várias batidas é percebido como vagaroso; vários passos em uma só batida são rápidos [...].

Já no que diz respeito a Música podemos notar através da citação a seguir que tal atividade também é benéfica para a percepção de diferentes ritmos.

A noção espacial vivenciada pelo corpo produz efeitos positivos na percepção do ritmo. Por exemplo, ao ser realizado dentro de um determinado tempo, um movimento deve percorrer um determinado espaço. Ao se diminuir esse tempo, o percurso do corpo compreenderá o mesmo espaço, mas a velocidade do movimento será outro. As relações entre tempo e espaço são bastante estreitas e devem, segundo Dalcroze, ser exploradas nas aulas de música (PICCHIA; ROCHA; PEREIRA, 2013p. 82-83).

Ao reconhecer a importância de se abordar esses conceitos tanto na Dança quanto na Música, e devido à sua proximidade em ambas as linguagens, busquei trabalha-las de forma integrada.

Nessa atividade também irei abordar o conceito de andamento, Priolli (1975, p. 109) explica que

Andamento é o movimento rápido ou lento dos sons, guardando sempre a precisão dos tempos do compasso.
Conforme a movimentação, mais ou menos rápida, consideram-se três tipos de **andamentos: lentos, moderados e rápidos** (grifos da autora).

Então, pretende-se também, que ao longo dessa atividade as crianças consigam identificar os diferentes andamentos.

7ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Jogo da memória dançante
Objetivo da Atividade
Realizar e explorar diferentes movimentações em grupo
Conceitos
Fluência
Descrição da Atividade
Momento inicial: Devemos contar as crianças qual atividade será realizada, nesse caso a

atividade será o jogo da memória dançante, em seguida explicamos como é realizada a brincadeira.

Descrição da atividade proposta: Essa brincadeira acontecerá com todas as crianças em pé e em roda. Funcionará como um jogo da memória, a professora começa a atividade realizando um movimento de Dança, as outras crianças também a realizam em seguida. Depois a criança que está à direita da professora realiza mais uma vez o movimento que a professora realizou e cria um outro. Todas as crianças repetem o movimento. A próxima criança, reproduz o movimento da professora, o de seu colega e cria um outro. Todas as crianças mais uma vez repetem. E assim fazemos até que todos tenham criando uma movimentação. Durante a brincadeira podemos usar diferentes Músicas para estimular a participação das crianças.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

No final podemos pedir para que as crianças falem se acharam a atividade fácil ou difícil e o porquê. E também pedir para que elas realizem o movimento que mais gostaram de fazer nessa aula.

Sugestões de adaptação

Para essa atividade a professora deve selecionar diferentes imagens com movimentações diversas. Ela coloca essas imagens em uma caixa, pode-se utilizar uma caixa de sapato, e as vai retirando uma a uma. Após a professora retirar a primeira imagem ela deve realizar a movimentação que aparece na figura e convidar as crianças a realizarem a movimentação com ela. Logo em seguida, ela tira outra imagem e eles devem realizar a primeira movimentação e depois a segunda. Depois a professora pega outra imagem, e eles devem realizar a primeira movimentação, a segunda e a terceira, sempre tentando ligar esses movimentos um ao outro. Para essa brincadeira a professora pode selecionar aproximadamente 10 imagens, ou quantas achar necessária. E pode também fazer mais de uma rodada.

Análise da Atividade Proposta

Para o planejamento dessa atividade busquei entender o que seria o fator do movimento fluência, que também pode ser entendido como fluxo do movimento, e para isso recorri aos

estudos de Laban que traz que o

O fluxo é continuação normal do movimento, como a de uma corrente fluente, podendo ser mais ou menos controlado.

Se se para completamente o fluxo das ações corporais, resulta uma posição. Se o fluxo for interrompido intermitentemente, produz-se um tipo trêmulo de movimento (LABAN, 1978, p. 88-89).

Essa atividade proporciona que as crianças realizem o fluxo do movimento de maneira contínua, havendo um interrompimento da ação apenas no momento em que a criança para, para pensar no movimento que irá fazer, mas logo em seguida os diferentes movimentos são ligados entre si e a ação de realização de diferentes movimentos volta a acontecer de forma contínua.

8ª Atividade Proposta

Nome da Atividade

Vivo ou morto musical e dançante

Objetivo da Atividade

Identificar as diferenças de intensidade dos sons e também os diferentes níveis do movimento

Conceitos

Níveis e Intensidade

Descrição da Atividade

Momento inicial: Nesse encontro irá ser trabalhado o conceito de intensidade e os níveis do movimento. Inicialmente a professora irá perguntar se as crianças já repararam no volume do som, e se já notaram que existem sons altos e sons baixos. Logo em seguida, ela irá explicar que quando queremos nos referir ao volume do som, ao invés de falar que um som é alto, o correto é dizer que o som é forte (som intenso), e ao invés de falar que um som é baixo, o correto é falar que um som é suave (som pouco intenso). Por exemplo, quando estamos gritando estamos fazendo um som forte (som intenso) e quando cochichamos estamos fazendo um som suave (pouco intenso). Depois desse breve momento de explicação será realizado a atividade.

Descrição da atividade proposta: Essa atividade acontecerá como um vivo ou morto. Mas ao invés dos comandos “vivo”, momento em que a criança fica em pé, e “morto”, momento

em que a criança fica agachada, será colocado sons com diferentes intensidades. Ao ouvir um som mais intenso, ou seja um som forte, a criança deve ficar em pé, e ao ouvir um som menos intenso, ou seja um som fraco, ela deve abaixar, pode-se colocar também um som intermediário, nem muito intenso e nem pouco intenso, em que as crianças podem ficar “num caminho do meio”, mas isso fica a critério da professora e do momento da aula, pois se a professora ver que as crianças estão entendendo e gostando da atividade ela pode acrescentar um som intermediário na brincadeira. Após esse primeiro momento da brincadeira iremos passar para o “Vivo ou morto dançante”. Mas ao invés da professora mencionar os comandos “vivo” e “morto” ela vai falar o nome de um nível do movimento e as crianças devem se posicionar no nível falado. Em seguida a professora irá fazer as mesmas dinâmicas, mas de forma integrada, ela irá explicar para as crianças que durante esse momento da atividade elas devem fazer diferentes movimentos nos diferentes níveis, ficando livres para escolher os movimentos, elas também podem se deslocar pelo espaço. A professora deve explicar que elas vão saber em que nível devem se movimentar de acordo com a intensidade da Música que ouvirem. Quando a Música estiver em uma intensidade baixa elas devem se movimentar no nível baixo, quando estiverem em uma intensidade média elas devem se movimentar no nível médio, e quando a intensidade estiver alta elas devem se movimentar no nível alto.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Músicas e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Para identificarmos as percepções das crianças sobre a atividade podemos sentar com elas em roda, e passar uma caixa com papéis coloridos, mas um lado do papel deve ser branco e o outro colorido, e esses papéis devem ficar dobrados de modo que as crianças não consigam ver sua cor antes de abri-los. Nessa caixa deve conter papéis com uma das faces coloridas e papéis com as duas faces brancas. Passamos a caixa e pedimos para que cada criança tire um papel, as crianças que pegarem o papel colorido devem falar suas percepções sobre a aula, como o que mais gostaram, o que não gostaram, o que foi mais difícil, o que foi fácil e o porquê de suas repostas.

Sugestões de adaptação

A aula é o roteiro para a videoaula. E para sua gravação sugerimos que a professora reproduza sons com diferentes intensidade e diga as crianças se aquele som é forte ou fraco.

Depois podemos reproduzir outros sons e questioná-las, como por exemplo: “Você acha que esse som é forte ou fraco?” em seguida respondemos nosso questionamento, como por exemplo: “Isso, esse som é forte” (caso seja reproduzido um som forte). Lembrando que como se trata de uma videoaula fazemos os questionamentos e logo em seguida falamos as respostas para essas perguntas. Lembrando que a professora deve participar da brincadeira, e realizar as atividades “junto” com as crianças durante a gravação da videoaula. Pode-se colocar também um som intermediário, nem muito intenso e nem pouco intenso, em que as crianças possam ficar “num caminho do meio”. Depois ela deve explicar as variações da brincadeira e demonstra-las durante sua explicação para que as crianças consigam entender a atividade.

Análise da Atividade Proposta

Nessa atividade volto a trabalhar os níveis do movimento, mas agora inicio também com a temática de intensidade, buscando unir esses dois conteúdos e trabalhá-los de forma integrada e simples. Acima já descrevi como poderíamos explicar de forma simplificada o que seriam os níveis, aqui a professora pode reforçar essa explicação e também iniciar a explicação sobre o que seria a intensidade.

INTENSIDADE – Um som pode ser medido pela amplitude de sua onda e classificado como forte ou fraco. Alguns materiais produzem, naturalmente, sons fracos; outros; sons mais fortes. Mas a intensidade de um som pode, quase sempre, variar de acordo com o grau de força do ataque. Exemplo: experimentar tocar, num mesmo tambor, sons com diferentes intensidades, dos mais fracos aos mais fortes (BRITO, 2003, p. 19).

Essa atividade marca o início da discussão sobre o que seria intensidade, e na próxima atividade também a discuto, mas de forma separada da Dança.

9ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Maestro
Objetivo da Atividade
Identificar as diferenças de intensidade dos sons
Conceitos
Intensidade

Descrição da Atividade
<p>Momento inicial: Nesse encontro será trabalhado o conceito de intensidade e iremos revelar as crianças que nessa atividade vamos usar vários instrumentos diferentes, e iremos explorar todas as suas possibilidades.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Para essa atividade podemos levar diferentes instrumentos musicais alternativos, e distribuir para as crianças, num primeiro momento sugiro deixar as crianças explorem esses instrumentos de forma livre, pois geralmente elas ficam muito empolgadas com os objetos e querem explora-los livremente. Logo em seguida, a professora começa a direcionar a atividade. Na atividade do maestro as crianças irão falar o seguinte grito de guerra: <i>“Maestro em que intensidade vamos tocar?”</i> a professora então deve falar em qual intensidade as crianças irão tocar os instrumentos, respondendo da seguinte forma, ex: <i>“Vocês irão tocar na intensidade forte”</i>. Depois que as crianças as tocarem irão repetir a pergunta, e a professora irá dizer qual a intensidade as crianças devem tocar seus instrumentos.</p> <p>OBS: Para essa atividade não há a necessidade de se usar instrumentos profissionais, mas caso a professora deseje pode-se utiliza-los no lugar dos instrumentos alternativos</p>
Materiais
<p>Instrumentos musicais alternativos (Para ver a construção de alguns instrumentos musicais alternativos ide anexo 7).</p>
Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa
<p>Após o final da proposta podemos indagar as crianças sobre suas percepções da atividade, e se tiveram dificuldades em identificar e tocar os instrumentos nas diferentes intensidades, em seguida, pode-se pedir para que as crianças as desenhem tocando um instrumento.</p>
Sugestões de adaptação
<p>Para essa atividade podemos ensinar as crianças a construírem seus próprios instrumentos. Podemos utilizar o chocalho usado na atividade 5(ide anexo 4), e pedir apenas para as crianças tirarem um pouco mais de pedrinhas da garrafa pet, ou então construir um novo instrumento (ide anexo 7). Nessa atividade as crianças fariam o seguinte grito de guerra: <i>“Maestro em que intensidade vamos tocar?”</i> e a professora então deveria falar em qual intensidade as crianças irão tocar os instrumentos, respondendo da seguinte forma, ex: <i>“Vocês irão tocar na intensidade forte”</i>. Mas como se trata de uma videoaula, a própria professora deve fazer a pergunta e também responde-la. Além disso a professora deve tocar</p>

seu instrumento na intensidade que ela responder e convidar as crianças a tocarem com ela.

Análise da Atividade Proposta

Nessa proposta de atividade busquei dar continuidade ao conteúdo de intensidade, mas agora as crianças irão tocar instrumentos alternativos e explorar as diferentes intensidades de cada som e como elas podem manipular essas intensidades. Visto que “[...] a intensidade de um som pode, quase sempre, variar de acordo com o grau de força de ataque (BRITO, 2003, p. 19). E as crianças poderão, por meio dessa atividade, perceber que podem manipular as intensidades dos sons desses instrumentos aplicando lhes diferentes forças.

10ª Atividade Proposta

Nome da Atividade
Estátua
Objetivo da Atividade
Reconhecer os diferentes momentos de pausas e realiza-las no decorrer da atividade
Conceitos
Pausas musicais, pausas (como elemento presente dentro do fator de movimento tempo) e níveis
Descrição da Atividade
<p>Momento inicial: Devemos explicar para as crianças que nessa aula iremos trabalhar o conteúdo de pausas. Logo em seguida, podemos questiona-las sobre o que seria uma pausa, ou um momento de pausa, após as crianças responderem podemos dizer a elas que na Dança a pausa é vista quando uma pessoa está dançando, se movimentando, e de repente fica estática, parada, que nem uma estátua. E que na Música percebemos esse momento de pausa no silêncio. Em seguida podemos perguntar se elas conhecem a brincadeira da estátua, e que essa será a brincadeira do dia, e então explicamos como será a brincadeira.</p> <p>Descrição da atividade proposta: Essa atividade será a brincadeira da estátua, mas com momentos distintos. No primeiro momento a professora irá colocar uma Música e pedir para as crianças andarem pelo espaço, e irá explicar que quando perceberem que a Música foi pausada eles devem ficar parados, que nem estátuas. E no momento em que a Música voltar a tocar eles irão começar a andar novamente. Podemos usar diversas Músicas, Músicas lentas e pedir para as crianças andarem devagar, Músicas nem lentas e nem rápidas</p>

e pedir para as crianças andarem normalmente, e Músicas rápidas e pedir para as crianças andarem rápido. Assim, elas experimentaram pausar seus movimentos em diferentes situações. Podemos ainda pedir para as crianças andarem pela sala de acordo com o ritmo da Música, depois podemos desafiar-las a se deslocarem no nível baixo, médio e alto, e descobrir diferentes formas de pausar o corpo nos diversos níveis do espaço.

Materiais

- Caixa de som, pen drive com Músicas ou pode-se usar o celular para a reprodução das Música e um cabo auxiliar para conecta-lo a caixa de som (Cabo de áudio P2).

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Nos momentos finais do encontro podemos perguntar as crianças o que elas acharam de realizar as pausas, em outras palavras, perguntar se a brincadeira da estátua foi difícil ou não. E o porquê elas acharam fácil ou difícil. Pode-se perguntar também qual foi a sensação de pausar o corpo nos diferentes níveis do espaço e qual nível elas tiveram mais dificuldades de realizar as pausas.

Sugestões de adaptação

Deve-se gravar a videoaula e a descrição da atividade será o roteiro. A professora deve realizar a atividade durante a gravação da videoaula e convidar as crianças a fazerem junto com ela.

Análise da aula proposta

De início é importante dizer que nessa atividade além do conceito de pausas abordo também, mas de forma breve, os níveis do movimento, no entanto, o principal conceito da atividade são as pausas. E uso esse momento apenas para retomar o conceito de níveis já tratado em outras atividades.

Um elemento presente e muito importante, tanto para a Dança, quando para a Música, são as pausas. Na Dança uma pausa é marcada por uma ausência de movimento, já na Música por um momento de silêncio. Devido à proximidade desse conteúdo em ambas as linguagens, aqui elas estão sendo trabalhadas de forma integrada, e aproveito ainda para retomar brevemente os níveis do movimento. Sobre as pausas Marques; Baroukh e Alves (2012, p. 86-87) escrevem:

Descobrir essas possibilidades do corpo (locomoção/pausa) com as crianças é um trabalho riquíssimo nas dinâmicas das interações nas escolas de educação infantil. A primeira descoberta é a de que parados, ou seja, em *pausa*, também estamos construindo sentidos, dançando (aos olhos dos outros, claro, pois nossos corpos,

na verdade, nunca param, pois estamos vivos!). Essa informação vai de encontro ao senso comum e, provavelmente, às fontes de dança que as crianças conhecem (grifo das autoras).

Portanto, é de fundamental importância oportunizar momentos em que favoreçam essa desconstrução de que estamos dançando somente quando estamos nos movimentando, pois na Dança também temos momentos de pausas, e essas são tão importantes quanto nossos movimentos.

Na Música podemos entender por pausa um momento de silêncio, mas sons e silêncios são complementares e ambos têm igual importância, assim como o movimento e a pausa deste.

Som e silêncio são partes de uma única coisa, e, nesse sentido, podemos dizer que são opostos complementares, conforme nos propõe Hans-Joachim Koellreutter: “O silêncio deve ser percebido como outro aspecto de um mesmo fenômeno, e não apenas como ausência de som” (BRITO, 2003, p. 18).

Então, ao entendermos a relevância desse elemento, o planejamento de uma atividade deve proporcionar que as crianças possam entendê-lo e identificá-lo por meio de uma atividade simples e lúdica.

Atividade 11

Nome da Atividade
Escravos de Jó.
Objetivo da Atividade
Identificar o momento da Música em que se deve realizar os diferentes sons produzidos através da percussão corporal.
Conceitos
Ritmo
Descrição da Atividade
Momento inicial: Devemos explicar as crianças que nosso corpo pode produzir vários sons diferentes, e que chamamos esse ato de produzir sons com o corpo de percussão corporal. E que hoje iremos brincar com o som que o nosso corpo produz. Podemos fazer diferentes sons com o corpo nesse momento, inclusive os que iremos utilizar na atividade. Logo em seguida, direcionamos para o desenvolvimento da atividade do dia.
Descrição da atividade proposta: Podemos realizar essa atividade com as crianças

sentadas em roda. Para essa atividade iremos utilizar uma Música muito conhecida na cultura popular brasileira a Música “Escravos de Jó”. Que possui como cantiga a seguinte letra:

Escravos de jó

Jogavam caxangá

Tira, põe

Deixa ficar

Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue, zigue, zá

Guerreiros com guerreiro

Fazem zigue, zigue, zá¹³

Primeiro devemos ensinar a letra da cantiga para as crianças, logo em seguida, depois de percebermos que elas já aprenderam a letra da Música vamos acrescentando os sons de percussão corporal aos poucos em momentos pré-determinados.

Primeiro podemos falar para as crianças que no momento da Música em que falamos as palavras “Jó” e “Caxangá” devemos bater uma palma. Então cantamos a Música acrescentando as palmas nos momentos descritos. Devemos cantar a cantiga a quantidade de vezes que o acharmos necessárias para as crianças entenderem a dinâmica, isso vale para todos os momentos.

Já no segundo momento podemos falar para as crianças estalarem o dedo uma vez quando falarmos a palavra “tira” e baterem as mãos na coxa duas vezes na palavra “põe”. Cantamos a cantiga com todos os acréscimos feitos. No momento da Música “deixa ficar” que irei chamar de terceiro momento, não realizamos nenhum som.

No quarto momento, o momento do refrão, batemos com nossas mãos na barriga, realizando o som quando falarmos as palavras “Guerreiros, zigue e zá”.

As palavras em itálico se referem aos momentos em que iremos realizar a percussão corporal. A cantiga ficará da seguinte forma:

Escravos de jó (palma 1x)

Jogavam caxangá (palma 1x)

¹³ VAGALUME. Canções populares. **Escravos de Jó**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/cancoes-populares/escravos-de-jo.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Tira (estralo de dedos 1x), põe (bater a mão na coxa 2x)

Deixa ficar

Guerreiros (bater a mão na barriga 1x) com guerreiros (bater a mão na barriga 1x)

Fazem *zigue* (bater a mão na barriga 1x), *zigue* (bater a mão na barriga 1x), *zá* (bater a mão na barriga 1x)

Guerreiros (bater a mão na barriga 1x) com *guerreiro* (bater a mão na barriga 1x)

Fazem *zigue* (bater a mão na barriga 1x), *zigue* (bater a mão na barriga), *zá* (bater a mão na barriga)

Materiais

Não será necessário o uso de nenhum material

Momento Final/Avaliação/Roda de Conversa

Após o final da atividade podemos pedir para cada criança reproduzir o som que mais gostou de realizar durante a brincadeira.

Sugestões de adaptação

Sugerimos que no momento em que for ser ensinado as crianças a Música ou os momentos da Música em que serão realizadas as diferentes percussões corporais, a professora repita a Música no mínimo três vezes, para garantir que as crianças consigam aprender a Música, já que devido ser uma videoaula não é possível ter um feedback das crianças durante o andamento da atividade.

Análise da aula proposta

Essa atividade busca proporcionar que as crianças explorem os diferentes sons que o corpo pode produzir e também promove uma escuta ativa e trabalha com o elemento musical ritmo. Para seu planejamento levei em conta que a rítmica de Dalcroze tem como um de seus fundamentos a escuta ativa.

O sistema de educação musical criado por ele, ao qual chamou de “Rythmique” (Rítmica, na tradução em português), compreende exercícios e técnicas de utilização do movimento corporal e visa a proporcionar educação musical integrada, aliando mente, corpo e espírito. Segundo Dalcroze, a educação musical deveria partir da audição, levando em consideração que todo o corpo é passível de ouvir, externalizando, pelo movimento corporal, os elementos musicais ouvidos e sentidos. Para ele, o movimento corporal é imprescindível para a ampliação da consciência rítmica e dos fenômenos musicais (MANTOVANI, 2009, p. 45).

As crianças ouvirão a cantiga e identificaram o momento em que deverão realizar os diferentes sons, em seguida reproduzirão os sons de acordo com a dinâmica proposta. As crianças executam e externalizam o que escutaram por meio do movimento, que nesse caso é

a realização da percussão corporal e ainda devem estar atentos ao ritmo da cantiga.

Considerações Finais

Apesar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) citar a Dança e a Música em seu documento como manifestação artística que deve ser tratada nas instituições de Educação Infantil, na prática ela não evidencia isso. A Música até aparece, e se destinam a ela alguns objetivos de aprendizagens e desenvolvimento que visam a sua aprendizagem. No entanto, para a Dança esse documento não destina nenhum objetivo específico de aprendizagem e desenvolvimento, o que evidencia as suas inconsistências. Já no Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO Ampliado) são destinados objetivos de aprendizagens para ambas as linguagens, e esse documento cria todos os seis objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destinados a Dança. Noto que o documento DC-GO Ampliado busca suprir as lacunas do documento destinado para a educação nacional, visto que este é um documento que busca adaptar a BNCC para o território goiano e este realizou algumas adequações, mas respeitando o documento nacional, e duas das várias adequações feitas pelo documento foram desmembrar alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a criação de novos.

Outro ponto que merece atenção, é que seria de suma importância a presença de professores Licenciados em Educação Física nesses espaços, e também professores Licenciados em Música. Uma vez que esses professores poderiam trabalhar de forma conjunta com os pedagogos, o que potencializaria o aprendizado das crianças.

O professor de Educação Física licenciado tem capacidade para ministrar os mais variados conteúdos da cultura corporal, dentre eles, cito a Dança. A Dança nas instituições públicas de Educação Infantil nem sempre recebe o trato pedagógico necessário, e muitas vezes não é tratada como uma área de conhecimento, ficando restrita as apresentações e comemorações de datas festivas. Se houvesse o professor de Educação Física ou Dança nesses espaços, a Dança receberia a devida atenção, visto que eles possuem formação e conhecimento para tratar pedagogicamente os elementos constitutivos e específicos da Dança.

Já o professor de Música pode dar o trato pedagógico dos saberes específicos dessa linguagem, pois a Música, na grande maioria das instituições públicas de Educação Infantil aparece apenas como um recurso pedagógico, já que os professores possuem dificuldade de trabalhar com os conhecimentos dessa linguagem.

Na proposta pedagógica apresentada nesse trabalho, busquei realizar um planejamento de atividades que trabalhassem com a Dança e a Música de forma integrada. Vejo que essas linguagens possuem grandes possibilidades de diálogo, e contribuem significativamente no desenvolvimento integral da criança. Tenho conhecimento que o

presente estudo ainda possui algumas fragilidades e limitações, mas é apenas um dos muitos que virão a respeito dessa temática.

Planejei e organizei a presente proposta pedagógica a partir dos estudos de Laban e Dalcroze devido a possibilidade de trabalhar com métodos ativos, que oportunizam as crianças participassem de fato da construção de seu conhecimento. Pois esses métodos favorecem o planejamento de atividades lúdicas a partir de movimentos já realizados pelas crianças e também exploração de novas possibilidades de se movimentar.

Infelizmente essa proposta pedagógica não pôde ser aplicada em uma instituição de Educação Infantil devido ao momento atípico causado pela pandemia da COVID-19. Mas espero que essa proposta seja futuramente aplicada por mim nesse ambiente, e que seja útil também para outros professores, e que incentive a produção de novos trabalhos que explorem as possibilidades de diálogo entre Dança e Música.

Referências

A ARANHA - Músicas Infantis – Bichikids. Publicado pelo canal Bichikids em Português. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:21). Sem data de publicação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yrA0pZ_hrnc. Acesso em: 22 ago. 2021.

A ARANHA RENDEIRA – Varal de histórias. Publicado pelo canal Varal de histórias. Plataforma YouTube. 1 vídeo (5:56 min.). Publicado no dia 23 fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qombBS0p8dE>. Acesso em: 07 jul. 2021.

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2013.

ALMEIDA, Miriam Hitomi Kawabata de; BRANCO, Heloiza de Castello. É possível ampliar a prática de Dalcroze com a perspectiva de Laban? *In: V JORNADA DE DIDÁTICA, IV SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD: SABERES E PRÁTICAS DA DOCÊNCIA*, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Universidade Estadual de Londrina, 2018. P. 147-152. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/2018---anais-da-v-jornada-de-didatica-e-iv-seminario-de-pesquisa-do-cemad-saber-e-praticas-da-docencia.php>> Acesso em: 08 set. 2020.

AMUI, Gustavo Araújo; SANTOS, Rosirene Campelo Dos; MOTA, Hotny Dias. Contribuições de Dalcroze e Laban para a educação infantil. *In: ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE ARTE DOS INSTITUTOS FEDERAIS. Anais [...]*. Curitiba(PR) IFPR, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/ivenpaif/148646-CONTRIBUICOES-DE-DALCROZE-E-LABAN-PARA-A-EDUCACAO-INFANTIL>> Acesso em: 08 set. 2020.

ANGELO, Adilson de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. *In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL*, 1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000009200600100001&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 30 Ago. 2021.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MELLO, André da Silva. A educação infantil na base nacional comum curricular: avanços e retrocessos. **Movimento**-Revista de Educação, Niterói, ano 6, n.10, p. 147-172, jan./jun. 2019.

BORDIGNON, Jacqueline Gonçalves Cordeiro; CAMARGO, Gisele Brandelero. Ludicidade e educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem. *In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013*. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em DD/MM/AA. ISBN 978-85-8015-076-6.

BRASIL. [Constituição Federal de 1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09 set. 2020.

_____. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras Providências. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Versão Atualizada. Rio de Janeiro: Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDECA), 2017. Disponível em: https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. [Brasília]: Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal; Secretaria Especial De Editoração e Publicações; Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Dúvidas mais frequentes sobre a Educação Infantil**. Janeiro de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8169duvidas-mais-frequentes-relacao-educacao-infantil-pdf&category_slug=junho-2011pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 15 abr. 2020.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. [Fotos Michele Mifano]. – São Paulo: Peirópolis, 2003.

CONCEIÇÃO, Karina Paula da; GIMENEZ, Roberto; MARTINS, Ida Carneiro. A dança na educação infantil: uma proposta de prática educativa para o trabalho com crianças. In: GAIO, Roberta; PATRÍCIO, Tamiris Lima (orgs). **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas** [livro eletrônico]. – 1 ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 12ª Edição. Campinas: Papyrus, 1994. 104 p.

EDVARD GRIEG - Peer Gynt - Suite No. 1, Op. 46 - IV. In the Hall of the Mountain King. Publicado pelo canal Fledermaus 1990. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:39). Sem data de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZAIePUu0iO4>. Acesso em: 13 out. 2021.

FERNANDES, Rita de Cassia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Possibilidades pedagógicas das danças folclóricas: o gesto ressignificado nas aulas de educação física escolar In: EHRENBERG, Mônica Caldas; FERNANDES, Rita de Cassia; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Dança e educação física: diálogos possíveis**. 1 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de F. O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

[UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). **Caderno de formação: Formação de Professores: Educação Infantil: princípios e fundamentos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Unesp - Pró-Reitoria de Graduação, Univesp, 2011. p. 65-74. v. 3. (Coleção Caderno de Formação, v. 3, bloco 1, módulo 3, n. 8). 200p. ISBN 978-85-7983-133-1. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337954/1/caderno-formacao-pedagogia_8.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

GARCIA, Lênin Tomazett; RODRIGUES, Anegleyce Teodoro; TAVARES, Raquel Nunes. Educação Física e BNCC: atualização de um projeto tupiniquim de educação pública no Brasil. **Praxia**- Revista online de educação física da UEG, Goiânia, v. 2, e2020008, 2020.

GEORGE GERSHWIN - Rhapsody in Blue. Publicado pelo canal Fledermaus1990. Plataforma YouTuve. 1 vídeo (17:37 min.). Publicado em 13 jan. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eFHdRkeEnpM>. Acesso em: 13 out. 2021.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na educação infantil. **EccoS Revista Científica**. Vol. 12, n. 2, julho-dezembro, 2010, p.85-103. Universidade Nove de julho, São Paulo, Brasil.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. **Plano pedagógico de retorno ao atendimento educacional presencial**. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia; Superintendência Pedagógica; Diretoria Pedagógica – Goiânia, 2021.

GOIÁS. Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte. **Documento Curricular para Goiás - Ampliado**. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME. Educação Infantil, volume 1, 2020a. Disponível em: <https://avaundimego.com/wp-content/uploads/2020/05/DC-GO-Ampliado-Vol-I-1-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

GOIÁS. SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA. COORDENAÇÃO DO CONSELHO PLENO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS (CEE-GO). **Nota Técnica nº: 2/2020 - COCP - CEE- 1846**. Esclarecimentos sobre o funcionamento das unidades escolares no período de isolamento social pelo Coronavírus, COVID-19. Goiânia: Presidência do Conselho Pleno do Conselho Estadual de Educação de Goiás, 22 de abr. de 2020b. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/category/normativas/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

GOV.BR. [site institucional]. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Publicado em 01 mar. 2018. Atualizado em 15set. 2020. [Online]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 16 ago. 2021.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação, nº14, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. Ed. Organizada por Lisa Ullmann [Tradução: Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto; revisão técnica: Anna Maria Barros De Vecchi]. – São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Elaine Cristina Pereira. **Que dança faz dançar a criança? Investigando as possibilidades da dança-improvisação na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MANTOVANI, Michelle. **O movimento corporal na educação musical: influências de Émile Jaques-Dalcroze.** Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de mesquita Filho”. São Paulo, p. 126. 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95169/mantovani_m_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 out. 2020.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: A música e o movimento *In*: Mateiro, Teresa; Ilari, Beatriz (Org.) - **Pedagogias em educação musical** [livro eletrônico] – Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical). 2 MB / PDF. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod_resource/content/0/PEDAGOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL-melhor.pdf. Acesso em: 03 out. 2020

MARQUES, Isabel. Corpo e dança na educação infantil. **Blog Arteirinhos: Arte na educação infantil e no ensino fundamental.** Postado por Selma Moura. 8 mar. 2009. Disponível em: <http://arteirinhos.blogspot.com/2009/09/corpo-e-danca-na-educacao-infantil-por.html>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MARQUES, Isabel A; BAROUKH, Josca Ailine (Coord); ALVES, Maria Cristina Carapeto Lavrador (Org.). **Interações: crianças, dança e escola.** – São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

MARQUES, Isabel. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala Preta**, 2, 276-281. (2011). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281>. Acesso em: 29 jan. 2021.

NA-NA PEQUENA ARANHA – Músicas Infantis – Bichikids. Publicado pelo canal Bichikids em Português. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:37). Sem data de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4jolV0InYP0>. Acesso em: 22 ago. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** 2018; 40(3):215-223.

PICCHIA, Juliana Miranda Martins Del; ROCHA, Raimundo Andrade da; PEREIRA, Denise Perdigão. Émile Jaques-Dalcroze: Fundamentos da Rítmica e suas contribuições pra a educação musical. **Revista Modus** – Ano VIII/Nº 12, Belo Horizonte, maio 2013, p. 73-88.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude.** 13º ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas S.A., 1975.

REGEL, Lenira. Fundamentos para análise do movimento expressivo. *In*: MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento.** São Paulo: Summus, 2006.

REGO. Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAMBA DA ARANHA – Música para trabalhar motricidade – DANILO BENÍCIO BATUCADAN. Publicado pelo canal Danilo Benício Batucadan. Plataforma YouTube. 1 vídeo (2:24). Publicado no dia 08 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V9MpXRyeqLs>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SCHROEDER, Jorge Luiz. **A música na dança: reflexões de um músico**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251067>. Acesso em: 4 jun. 2020.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A educação física como componente curricular na educação infantil: Elementos para uma proposta de ensino. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n.3, p. 127-142, maio 2005.

STEMMER, Márcia Regina Goulart. Educação Infantil: gênese e perspectivas. In: ARCE, A, JACOMELLI, Mara R. M. (Orgs.). **Educação Infantil versus Educação Escolar? Entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula**. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação Contemporânea) p. 5-32.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva...e no chão de cimento In: FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: Construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**; São Paulo: Atlas, 1987.

VAGALUME. Canções populares. **Escravos de Jó**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/cancoes-populares/escravos-de-jo.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.

VIEIRA, Daiany Oliveira; LELES, Marília Teodoro de; SANTOS, Rosirene Campêlo dos. Educação infantil, educação física e dança In: RODRIGUES, Anegleyce Teodoro; CAUPER, Dayse Alisson Camara; ANDRADE, Leonardo Carlos de; MARTINS, Poliana de Carvalho. (Orgs.). **O ensino da educação física na educação infantil: reflexões teóricas e relatos de experiência com a cultura corporal na primeira etapa da educação básica**. Curitiba: CRV, 2019. p.(49)- (62).

Anexo 1

Construção do Dado¹⁴



Para a construção do dado você vai precisar de um Papel Paraná (sugiro esse papel por ser mais grosso e resistente), uma tesoura, régua, lápis e fita crepe.



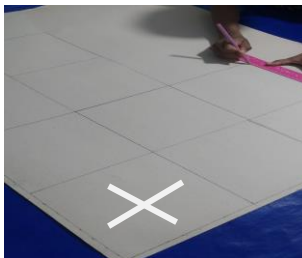
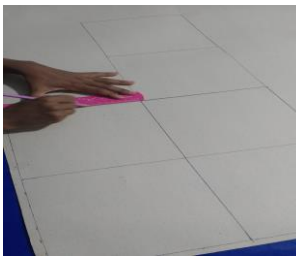
Faça uma marcação nas margens do papel, não é necessário fazer margens em todo o papel, mas apenas em dois lados dele, essa margem servirá de referência para o desenho do dado e também como sobra necessária para sua colagem e montagem.



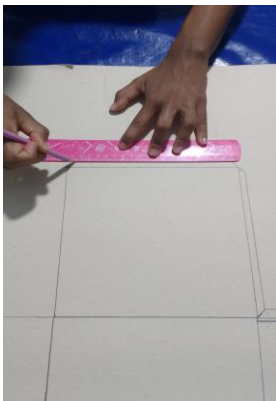
Faça uma margem de aproximadamente 1 cm, faça pontilhados ao longo do papel e depois ligue esses pontos um ao outro, assim não terá perigo da linha sair torta.



Cada quadrado do dado terá 20 cm, para que você não se perca na produção desses quadrados realize pontos de 20 cm nas margens que você criou, e a partir daí comece a desenhar os quadrados do cubo, sendo um total de 6 quadrados.

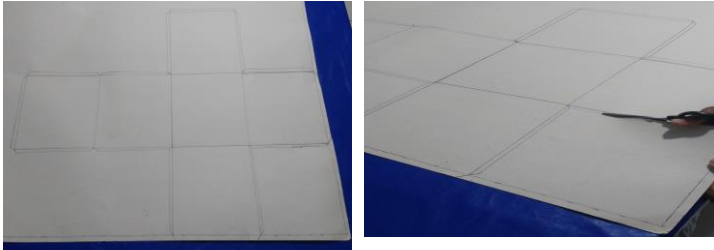


O quadrado do canto será descartado, nele iremos produzir apenas as margens para colagem, e também esse quadrado que será descartado foi o nosso “quadrado base”, e a partir dele começamos a produzir o dado.

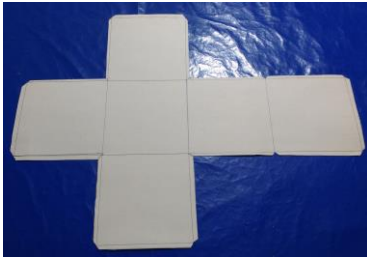


Realize as marcações das margens para a colagem (margens de colagem) em todos os quadrados, essas margens devem ser de no mínimo 1cm, é importante realizar margens em todos os quadrados dessa espessura para que o dado tenha uma maior resistência e durabilidade.

¹⁴ Todas as imagens utilizadas nesse anexo são de autoria da autora do trabalho.



Depois que os traçados estiverem prontos, realize o recorte de todo o excesso de papel.

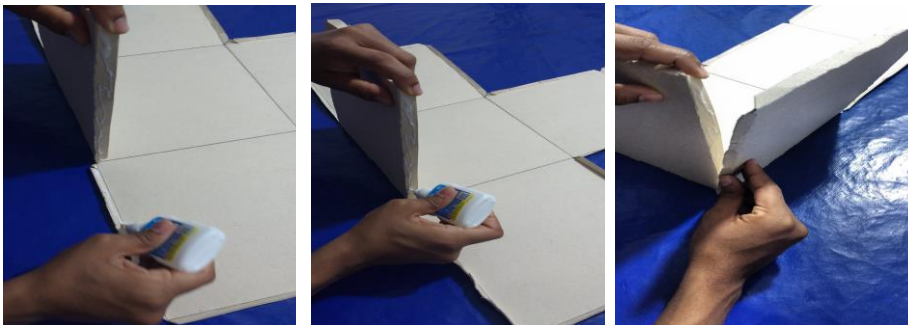


Esse é o resultado do recorte do excesso de papel.



Em seguida, dobre com cuidado, e aos poucos, todas as marcações feitas, tanto as das margens para colagem, quanto os quadrados, pois isso ajudará no momento da colagem e finalização

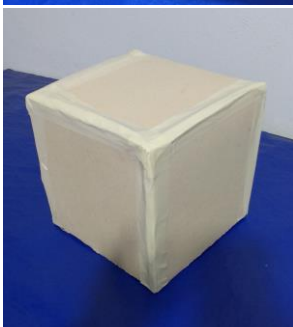
do dado.



Passa cola em todas as margens, e cole-as nos quadrados.



Depois passe duas camadas de fita crepe por cima dos locais colados com a cola (os pontos de encontro das colagens), isso potencializará a colagem e a resistência do brinquedo, e assim, ele não se descolará facilmente, aumentando a sua durabilidade.



Esse é o resultado final.

Anexo 2

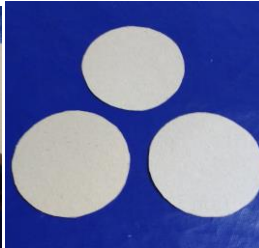
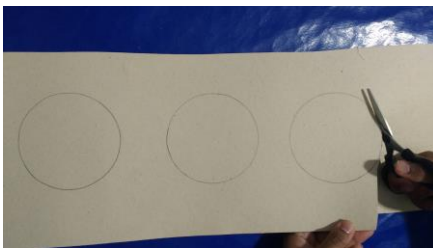
Construção das imagens de rosto sorrindo, neutro e triste¹⁵



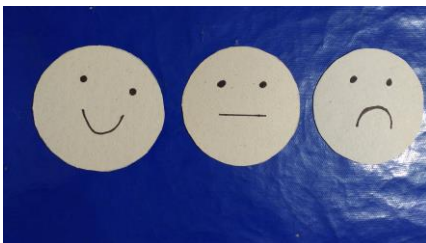
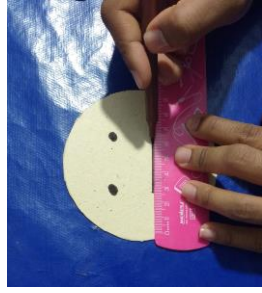
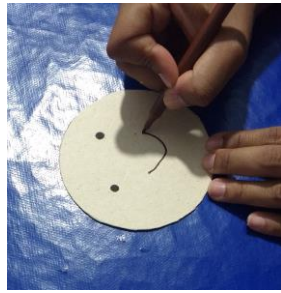
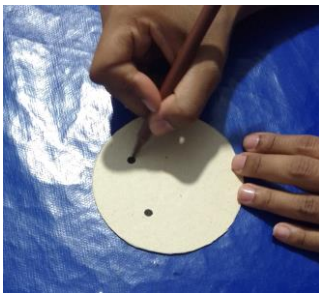
Para a construção das imagens de rostos sorrindo, neutro e triste você vai precisar de papel (o papel utilizado para a construção desses rostos foi a sobra do Papel Paraná, mas pode-se utilizar outro), três palitos de churrasco (sendo um palito para cada rosto), uma fita crepe, lápis, canetinha colorida de sua preferência e tesoura.



Faça círculos do tamanho de sua preferência, mas é importante que eles não sejam muito pequenos. Utilizei o rolo da fita crepe como “molde”, mas você pode utilizar qualquer outro objeto redondo, ou então, um compasso.

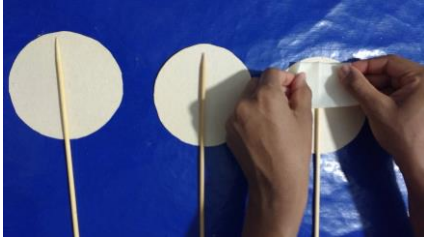


Em seguida, recorte os círculos. Depois de recortados, faça o desenho dos olhos e das expressões, sorrindo, neutro e triste.



Esse é o resultado do desenho das expressões.

¹⁵ Todas as imagens utilizadas nesse anexo são de autoria da autora do trabalho.



Agora pegue os palitos de churrasco, coloque-os detrás das imagens e pregue-os com a fita crepe.



Esse é o resultado final.

Anexo 3

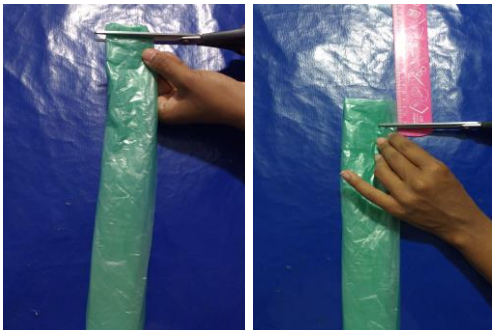
Construção da “teia de aranha” usando sacolas plásticas¹⁶



Para a construção da “teia de aranha” adaptada, você vai precisar de sacolinhas plásticas e tesoura.



Primeiro enrole a sacolinha

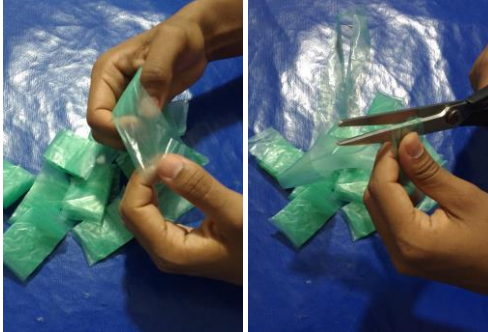


Em seguida faça um pequeno corte transversal e retire o fundo da sacola, pois essa parte não será utilizada. Depois faça outros cortes transversais de aproximadamente 3 cm a 4 cm ao longo da sacolinha.



Esse é o resultado após a finalização dos cortes.

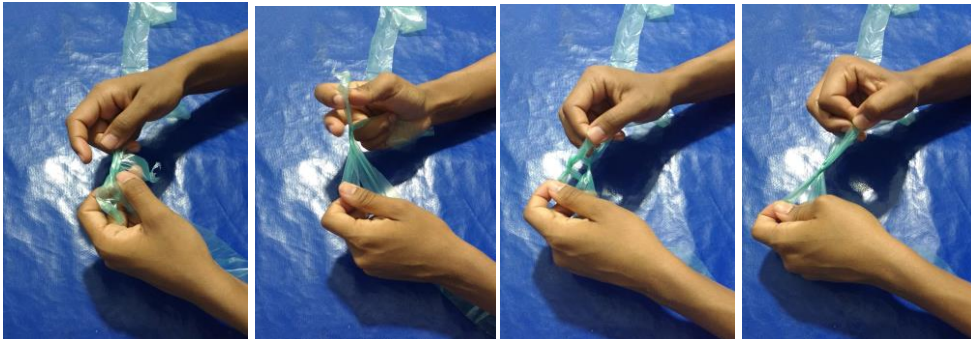
¹⁶ Todas as imagens utilizadas nesse anexo são de autoria da autora do trabalho.



Agora você deve abri-los, para isso faça um corte no meio dela.



Após aberta, as sacolinhas irão formar tiras, você deve emendar uma tira na outra, para que se forme um grande cordão.



Para isso você deve unir as tiras com dois nós.



Esse é o resultado da união das tiras.



Após as tiras estarem todas unidas, amarre o cordão que se formou em um ponto fixo, ou prenda-o na parede com fita crepe. Na imagem o cordão produzido foi amarrado em uma cadeira. E depois foi-se passando o cordão em outras cadeiras, para que assim se formasse a “teia de aranha”.



Esse foi o resultado final.

Anexo 4

Construção do chocalho a partir de garrafa pet e pedras de aquário¹⁷



Para a construção desse chocalho, você vai precisar de uma garrafa pet pequena e pedras de aquário, caso deseje vedar a tampa da garrafa, use fita crepe.



Coloque a quantidade de pedras de aquário que julgar necessário na garrafa, e atente-se ao peso do objeto. Caso deseje vedar a tampa da garrafa passe fita crepe ao seu redor.



Esse é o resultado final.

¹⁷ Todas as imagens utilizadas nesse anexo são de autoria da autora do trabalho.

Anexo 5

Construção da bola¹⁸



Para a construção dessa bola você vai precisar de uma sacola plástica, pedras de aquário, jornal, fita crepe e tesoura.



Coloque um pouco de pedras de aquário na sacola plástica.

Enrole a sacola e veja se o montinho que irá se formar está, aproximadamente, um pouco menor que o seu punho fechado (caso queira uma bola maior é só ir acrescentando pedrinhas, mas tome cuidado com o peso do objeto).



Estando do tamanho desejado dê um nó apertado na sacola.



Em seguida corte o excesso de sacola com a tesoura, é importante não cortar muito rente ao nó, deixe aproximadamente uns 2 cm de sobra.



Depois envolva a bola em um jornal, e amace bem, buscando fazer uma bola, pois o jornal ajudará a formar o formato do objeto.

¹⁸ Todas as imagens utilizadas nesse anexo são de autoria da autora do trabalho.



Em seguida, passe fita crepe por toda a bola.



Aqui está a imagem de como a bola ficará, mas podemos também customiza-la com um pedaço de retalho (opcional).



Para customizar a bola você irá precisar de uma linha de costura, um pedaço de retalho e uma agulha de costura (agulha de mão).



Para descobrir o tamanho do retalho para a sua bola, envolva-a no pedaço de tecido, como se fosse amarrar, se o tecido envolver a bola por completo você descobriu o tamanho do tecido que irá precisar, depois corte-o, mas deixe alguns centímetro a mais como margem de segurança.



Dobre o retalho e costure as laterais do tecido, deixando apenas uma abertura para podermos colocar a bola.



O retalho costurado ficará dessa maneira.



Agora “vire” o tecido, de modo, que as duas costuras realizadas fique para “dentro”.



Em seguida, passe a bola pela abertura do tecido.



Retire o excesso de tecido



E costure a abertura que ficou.



Esse é o resultado final

Anexo 6

Fita de cetim¹⁹



Para a construção da fita você vai precisar de uma fita de cetim de 4 cm ou 5cm, quanto ao seu tamanho fica a critério do professor. Mas como sugestão, deixo a medida de 3 a 4 metros, visto que estou tendo por base crianças pequenas que frequentam os CMEI's, portanto, se a fita for muito grande as crianças terão dificuldades em manipulá-la. Você precisará também de dois palitos de churrasco, dois pares de argola, e fita crepe.



Junte os dois palitos de churrasco e una-os com a fita. Passe a fita por quase todo o palito, deixando somente as pontas livres.



Ficando como na imagem ao lado.



Una as argolas, deixando-as como na primeira imagem, passe uma das argolas entre as pontas dos palitos.

¹⁹ Todas as imagens utilizadas nesse anexo são de autoria da autora do trabalho.



Corte finos pedaços de fita e passe por dentro da argola, de modo, que prenda a argola no palito. Repita esse processo várias vezes, até notar que a argola está bem fixada.



É importante se certificar que a argola está bem fixada, para que ela não se desprenda durante a realização da atividade.



Agora passe a fita dentro da argola que se encontra livre. E prenda-a com um pedaço de fita crepe.



Uma outra opção para finalizarmos a nossa fita é costurando-a, ao invés de a colarmos com fita crepe. Caso você queira fazer esse tipo de acabamento, você vai precisar de um isqueiro, agulha de costura (agulha de mão) e linha de costura.

Primeiro queime a ponta da fita de cetim (tome cuidado! Queimar a ponta da fita de cetim quer dizer que você deve passa-la no fogo bem rapidamente, fazemos esse processo para que a fita não desfie).

Em seguida passe a fita por dentro da argola e a costure.





Esse é o resultado final.

Anexo 7

Instrumentos musicais alternativos²⁰

Construção de chocalho



Para a construção desse chocalho você vai precisar de um pouco de arroz cru, uma garrafa pet pequena, e uma fita crepe caso deseje vedar a tampa.



Coloque o arroz cru na garrafa e feche-a. Se desejar você pode estar vedando a tampa da garrafa com fita crepe, passando-a ao seu redor.



Essa é a forma simples do chocalho, mas podemos customiza-lo.



Para customiza-lo vamos precisar de um pedaço de retalho, linha de costura, agulha de costura (agulha de mão) e tesoura.

²⁰ Todas as imagens utilizadas nesse anexo são de autoria da autora do trabalho.



Assim como fizemos para achar o tamanho mais adequado de tecido para a nossa bolinha, vamos repetir o processo para encontrarmos o tamanho do tecido para o nosso chocalho. Para isso, envolva a garrafa no tecido, como se fosse vesti-la, a quantidade de pano que gastamos para “vestir” a garrafa é a quantidade que precisamos, então, corte o excesso de pano, e lembre-se de deixar alguns centímetros para uma margem de segurança.



Costure as laterais do tecido, mas deixe uma sem costura, para que possamos colocar o nosso chocalho.



Após colocar o tecido no chocalho retire o excesso de tecido, em seguida, costure-o.



Esse é o resultado final.

Construção de tambor



Para a construção do tambor você vai precisar de uma lata de leite em pó, quatro palitos de churrasco e fita crepe.



Junto dois palitos de churrasco e passe a fita enrolando-os, repita o processo com o outro par. Essa é a forma simples de se fazer o tambor. Mas também podemos customiza-lo.



Para customizar o tambor você vai precisar de papel colorido de sua preferência. O papel utilizado para a confecção desse tambor foi o papel camurça. Vai precisar também de cola e tesoura.



Faça dois cortes redondos no papel, de modo, que eles fiquem pouco maior que a lata.



Em seguida enrole a lata no papel para saber qual será o tamanho necessário para envolvê-la.



Achando a medida, corte o papel no tamanho necessário para envolver a lata, é importante cortar uma sobra, pois ela servirá como a margem para a colagem. Em seguida, comece a colar os pedaços de papéis. Comece pelo fundo e pela tampa, pregando os



círculos de papel na lata com fita crepe.

Em seguida enrole o outro pedaço na lata, e cole a ponta, de modo, que toda a lata fique envolvida pelo papel.



Esse é o resultado final.